

Jovens: Percepções e Políticas Públicas

Coordenação: Marcelo Neri - *FGV Social*



FGV SOCIAL
CENTRO DE
POLÍTICAS SOCIAIS

Parte Integrante do Projeto “Atlas das Juventudes”

Idealização e Coordenação



Apoiadores



Neri, Marcelo e Hecksher, Marcos

“*Jovens: Percepções e Políticas Públicas*”, Rio de Janeiro, RJ – Junho de 2021 - FGV Social – 50 páginas - Parte integrante do Projeto Atlas das Juventudes

Inclui bibliografia.

1. Felicidade. 2. Qualidade de Vida. 3. Percepções. 4. Dados Globais. 5. Políticas Públicas

Jovens: Percepções e Políticas Públicas

<https://cps.fgv.br/JovensPop>

Coordenação: Marcelo Neri – FGV Social

Resumo:

Não basta contar os mais jovens mas temos de fazer que os jovens contem mais. É necessário que a juventude nos conte o que pensa e o que quer: ouvir é preciso. Exploramos aqui as mensagens dos jovens brasileiros através de *diversas* pesquisas sobre aspirações e valores em escala global. Buscamos avaliar o nível e a evolução das visões dos jovens brasileiros e diferencia-las daquelas vigentes em outras partes do mundo. Incluímos percepções sobre elementos diversos como educação, trabalho, economia, política, felicidade entre outras. Ao fim pedimos aos jovens para avaliar as suas respectivas prioridades que são comparadas a dos demais adultos para definir uma agenda jovem.



Parte Integrante do Projeto “Atlas das Juventudes”

Idealização e Coordenação



Apoiadores



Jovens: Percepções e Políticas Públicas

1.INTRODUÇÃO - Não há melhor preditor do futuro do país que o universo dos jovens de hoje. Aí incluindo as suas respectivas tendências demográficas, o tema populacional mais intrigante de nosso tempo talvez seja a chamada onda jovem. O tamanho da população jovem brasileira nunca foi, e nunca será, tão grande quanto o de hoje, correspondendo a cerca de 50 milhões de pessoas na faixa entre 15 e 29 anos de idade, cerca de 26% de nossa população, proporção muito próxima a média mundial. O Brasil precisa aproveitar ao máximo esta onda jovem para impulsionar suas transformações sociais e econômicas nas direções desejadas. Mas quais são as direções desejadas?

Não basta contar os mais jovens mas temos de fazer que os jovens contem mais. É necessário que a juventude nos conte o que pensa e o que quer. A fim de empoderar na prática a juventude, ouvir é preciso. Não só para atender os anseios da juventude de hoje mas a fim de decifrar os principais desafios ainda por vir do país. Os jovens são a principal porta de entrada de inovações nos valores e nas aspirações de cada sociedade, permitindo antecipar no tempo a formação do pensamento geral da nação. Exploramos aqui as mensagens dos jovens brasileiros através de *diversas* pesquisas sobre aspirações e valores da juventude em escala global. O caráter internacional do levantamento permite não só diferenciar a visão do jovem brasileiro daquela vigente em outras partes do mundo como captar novas direções.

Os jovens brasileiros não estão sozinhos. Sentimentos iguais aos seus são compartilhados por outros membros da juventude global. Alguns, entretanto, são mais frequentes no Brasil e outros no resto do mundo, assim como algumas experiências boas e outras ruins. As mesmas perguntas sobre fatos, opiniões e sensações dos entrevistados são feitas anualmente em mais de 130 países no Gallup World Poll, cujos microdados, processados pelo FGV Social em diversas pesquisas de difusão, são explorados neste texto para comparar o que passa nas cabeças e corações jovens do Brasil e do mundo.

2. VIDA PRESENTE, EMOÇÕES E FELICIDADE FUTURA DOS JOVENS

Como vai a vida do jovem brasileiro? Quais são as relações entre políticas públicas voltadas a este segmento e bem-estar no Brasil e no mundo? O país é ponto fora da curva? Começamos com a auto-avaliação geral da felicidade dos jovens captada pela média de satisfação com a vida no presente numa escala de 0 a 10. A literatura mostra alguma relação desta medida com as condições objetivas de vida (Deaton 2014) a grande recessão de 2015-2016 e depois a pandemia foram gatilhos de perda de felicidade. Senão vejamos, a satisfação com a vida média presente do jovem era 7,2 em 2013-14 e sofre uma queda para 6,7 em 2017-18. Este movimento de queda tem continuidade durante a pandemia passando de 6,7 em 2019 para 6,4 em 2020. Uma queda de 0,8 pontos como esta ocorrida no Brasil, figurava como a 3ª mais alta em 132 países (Neri 2018). O nível 6,4 é o mais baixo da série brasileira apresentada abaixo.

Felicidade Presente Jovens 15 a 29 anos

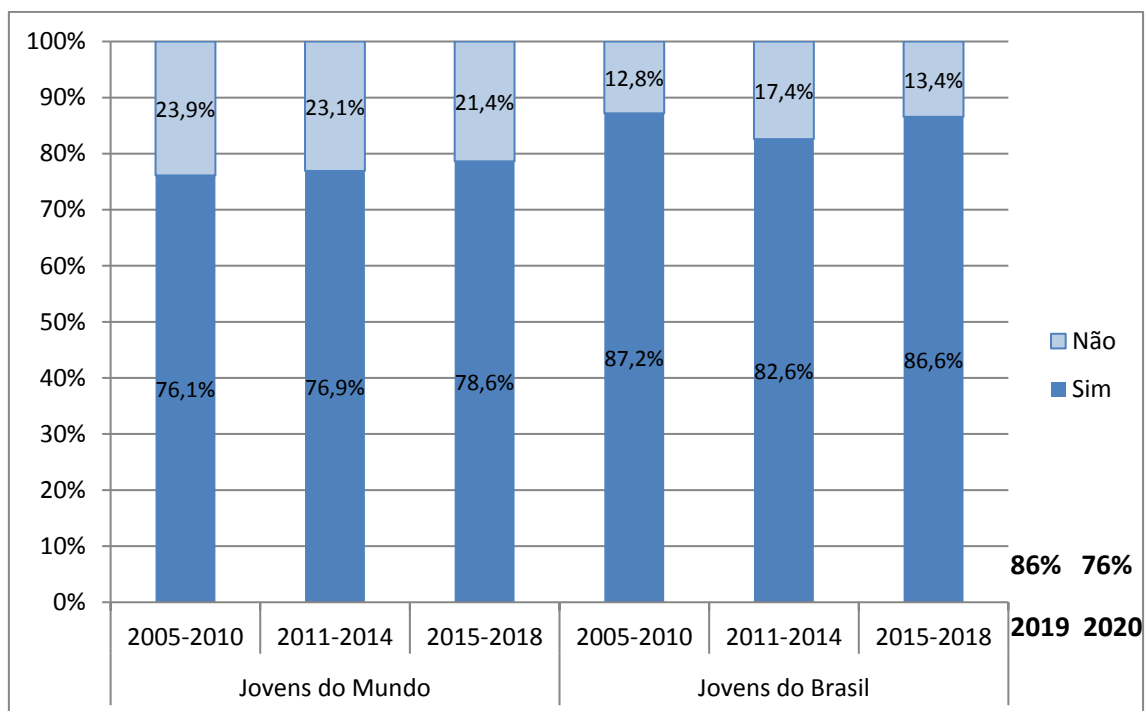
	2017/2018	2015/2016	2013/2014	2011/2012	2009/2010	2007/2008
	Jovens Rank	Jovens Rank	Jovens Rank	Jovens Rank	Jovens Rank	Jovens Rank
Finland	7.90 1	7.50 3	7.55 4	7.65 3	.	7.90 2
Norway	7.70 2	7.60 1	7.40 8	7.60 4	.	7.60 4
Switzerland	7.60 3	7.30 7	7.70 1	.	7.60 4	.
Netherlands	7.55 4	7.35 6	7.40 8	7.60 4	.	7.60 4
Denmark	7.50 5	7.40 5	7.60 3	7.55 8	7.75 1	8.00 1
<hr/>						
Chile	7.00 17	7.00 13	7.30 15	6.95 29	7.20 18	6.35 39
Uruguay 2020 2019	7.00 17	6.80 24	6.95 28	6.80 33	6.60 35	6.25 41
Mexico	6.80 27	6.75 26	7.25 17	7.35 13	7.35 13	7.30 17
Brazil 6,4 6,7	6.70 31	6.75 26	7.20 18	7.05 23	7.10 19	6.75 28
Argentina	6.60 35	6.95 15	7.05 25	7.05 23	7.00 24	6.45 34
Colombia	6.60 35	6.70 29	6.85 30	7.05 23	6.90 28	6.75 28
Peru	6.25 55	6.00 62	6.25 57	6.25 51	5.95 58	5.65 59
Bolivia	6.10 62	6.30 49	6.20 58	6.25 51	6.25 45	5.85 53
<hr/>						
Malawi	3.70 133	3.95 131	4.60 110	4.30 130	5.40 76	4.90 88
Tanzania	3.65 134	3.55 135	3.75 133	4.15 136	3.35 129	4.25 107
Central African Republic	3.60 135	2.80 140	.	3.70 145	3.60 128	4.10 111
Yemen	3.40 136	3.65 133	4.30 123	4.20 133	4.75 98	.
Afghanistan	2.70 137	4.20 122	3.40 139	3.85 143	4.65 103	3.90 114
Países	137	140	143	149	129	121

Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Além desta avaliação geral da vida, vale abordar estatísticas de estado em frequência mais alta como emoções do dia a dia da juventude.

Alegria - Em contraste, a crise econômica de 2015 e 2016 não parecia ter afetado a propensão do jovem brasileiro à alegria, como mostra o gráfico a seguir. Como o poeta Oswald de Andrade já dizia em 1928 para definir seu conceito de brasilidade, “a alegria é a prova dos nove”. Em 2015-2018, 86,6% dos jovens brasileiros afirmaram ter sorrido ou rido muito na véspera, contra 78,6% no mundo. Entretanto, a pandemia derruba 10 pontos de porcentagem esta medida para 76% no Brasil menor que o menor padrão médio global pré-Covid. A frequência de jovens risonhos no Brasil superava a média mundial nos três períodos e aumentou 4 p.p. no período da grande recessão de 2015 a 2018. Já os que sentiram tristeza no Brasil em 2015-2018 foram apenas 19,0%, contra 22,0% no mundo. Agora a pandemia leva estas emoções a extremos fora dos padrões brasileiros e mesmo globais.

Sorriu ou riu muito ontem

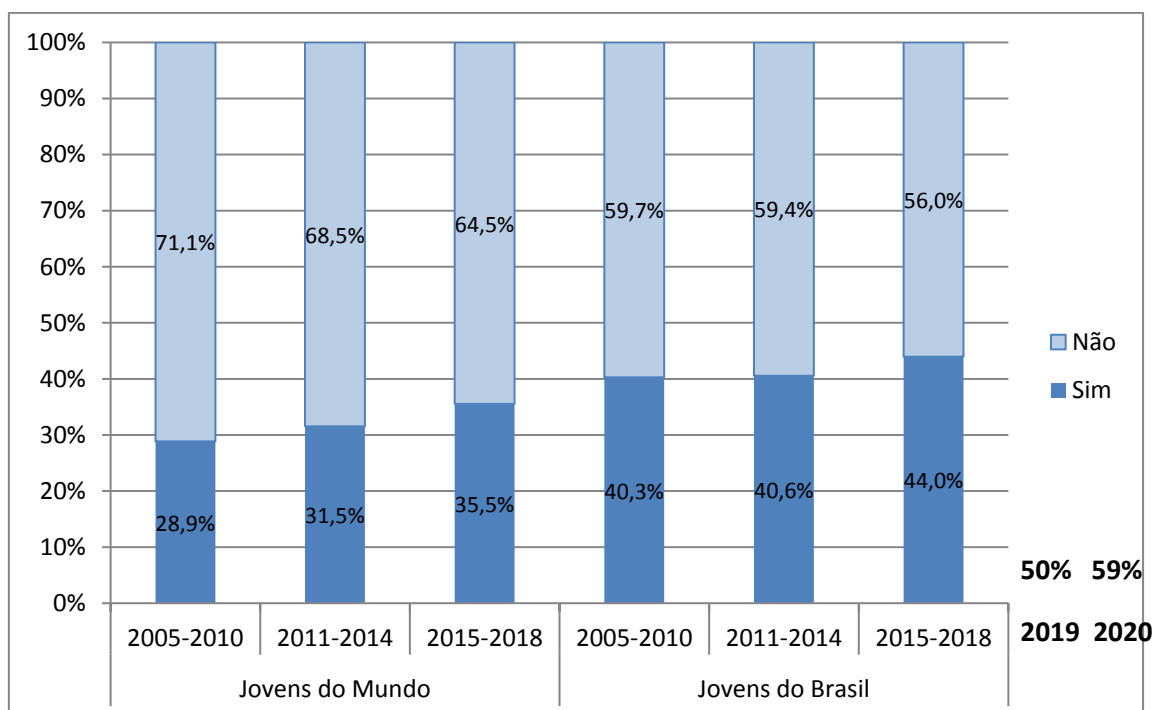


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Preocupação - Conversar a alegria, contudo, não significa ausência de preocupações. O percentual de jovens brasileiros que sentiram preocupação na mesma véspera em que 86,6% sorriram ou riram muito é crescente e mais alto do que a média mundial, como atesta o próximo gráfico. Os jovens brasileiros preocupados chegaram a 44,0% em 2015-2018, contra 35,5% no mundo. Em 2019 mesmo antes da pandemia a proporção de jovens preocupados sobe para 50% e depois para 59% em 2020, chegando a novos recordes, uma hiper preocupação juvenil.

Outro percentual em alta no Brasil é o de jovens que se sentiram estressados no dia anterior: 28,5% em 2005-2010, 32,1% em 2011-2014 e 37,9% em 2015-2018. Nesse caso, porém, a tendência de alta é global, embora menos intensa e em níveis médios um pouco mais baixos: 25,0% em 2005-2010, 29,8% em 2011-2014 e 32,8% em 2015-2018. A queixa de estresse parece ser um mal crescente em todo o globo, apenas mais forte no Brasil. 2019 e 2020 evidenciam continuidade da piora destes indicadores de stress dos jovens brasileiros para 47% e 56%, respectivamente.

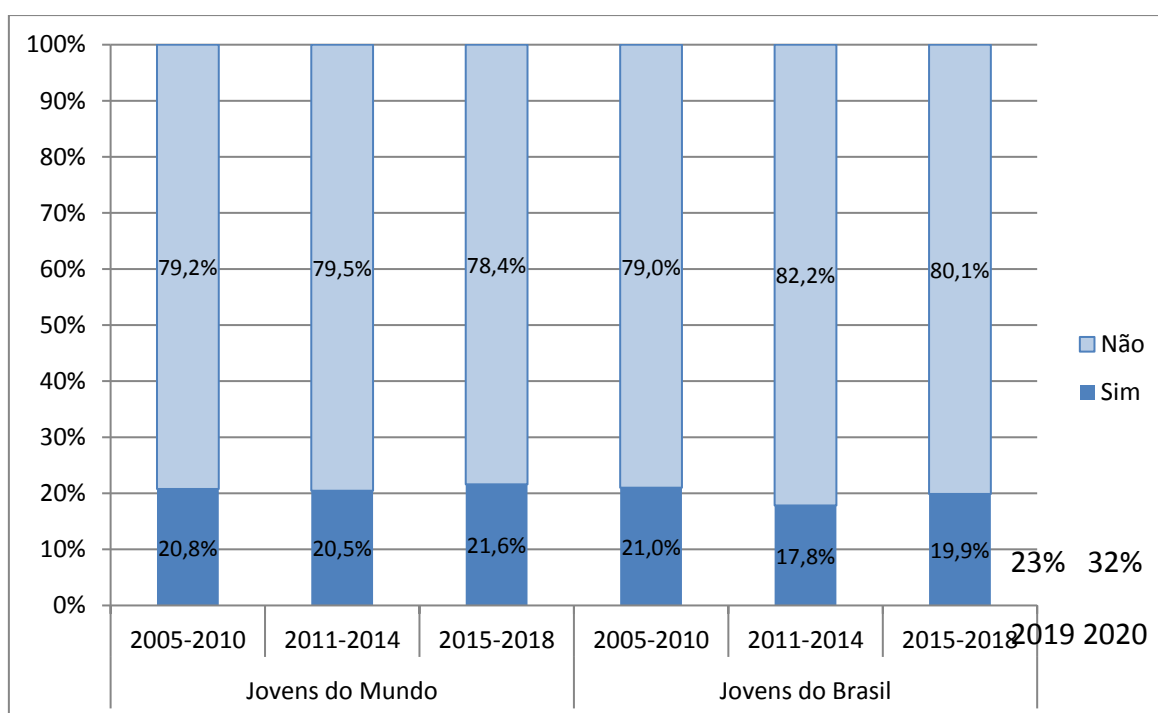
Sentiu preocupação ontem



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Raiva - Com toda a insegurança, a desconfiança, a insatisfação, o desrespeito com as mulheres e os frequentes assassinatos nas redondezas já relatados, seria razoável esperar jovens muito raivosos no Brasil, especialmente depois da crise que reduziu suas oportunidades de emprego. No entanto, não é isso que eles relatam. O percentual de jovens brasileiros que diz ter sentido raiva na véspera foi menor no Brasil (19,9%) do que no mundo (21,6%) em 2015-2018. Esse percentual de fato aumentou 1,1 p.p. entre 2011-2014 e 2015-2018, mas diminuiu 0,2 p.p. quando se compara o período inicial (2005-2010) e o final (2015-2018). Não é simples compreender os sentimentos reportados pela juventude brasileira. A semelhança de outros indicadores de emoções cotidianas a raiva sobe antes e durante a pandemia atingindo 23% em 2019 e 32% em 2020.

Sentiu raiva ontem



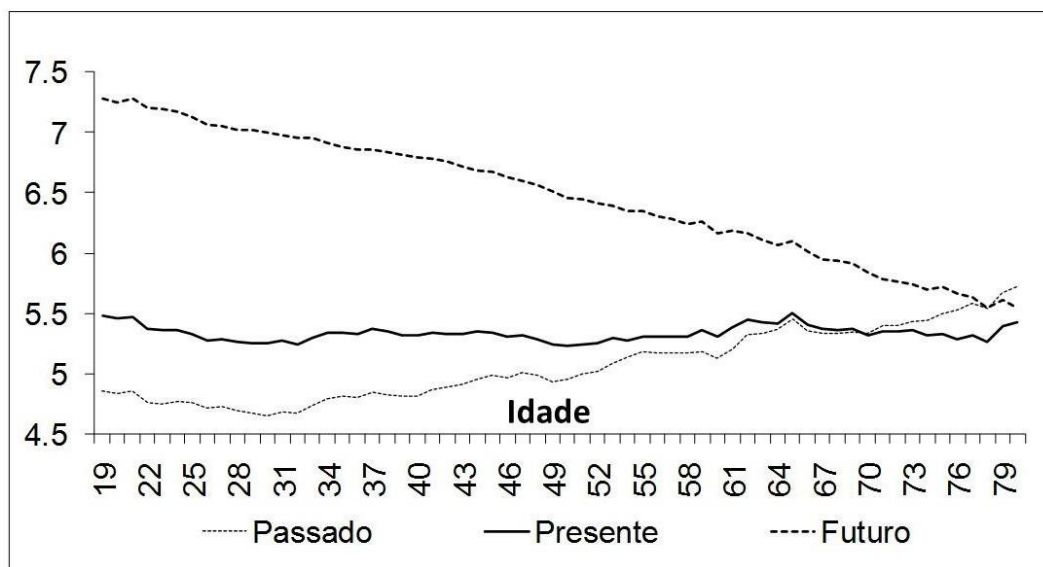
Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

A análise acompanha as mudanças de humor e de realidade dos jovens nacionais e globais em três períodos, marcados por inflexões experimentadas no Brasil. O primeiro período da análise é delimitado pelos anos de 2005 a 2010, em que houve um acúmulo de avanços socioeconômicos com alta em indicadores de satisfação e otimismo. O segundo, de 2011 a 2014, denota o ápice social acompanhado de desajustes macroeconômicos e alguma

instabilidade nos indicadores subjetivos. O terceiro, de 2015 a 2018, marca a deterioração dos indicadores sociais concomitante a crises políticas. Como os jovens brasileiros perceberam diversas dimensões da vida ao seu redor ao longo dessas três fases e como evoluíam, em paralelo, as percepções dos jovens sobre as mesmas questões mundo afora? Indicadores positivos (felicidade, alegria) e negativos (preocupação, stress e raiva) pioraram sobremaneira na grande recessão e em 2020, o primeiro ano da pandemia. Indicadores negativos pioraram também em 2019, esta e a diferença a ser ressaltada.

Felicidade futura - A satisfação com a vida no presente é relativamente estável em todas as faixas etárias mundo afora. A satisfação com a vida cinco anos antes cresce com a idade ultrapassando a satisfação com o presente em torno dos 65 anos. Já a expectativa de contentamento no futuro cai com o avanço da idade, passando de 7,4 pontos, aos 15 anos, para 5,5 depois dos 80 anos, conforme o gráfico abaixo. Juventude é um estado de espírito, marcado pela atitude diante do futuro. O jovem em geral acredita que o melhor ainda está por vir.

SATISFAÇÃO COM A VIDA E CICLO DE VIDA



Fonte: FGV Social a partir dos microdados do Gallup World Poll 2006

Uma forte regularidade empírica é a existência de forte otimismo dos brasileiros adultos em geral relação ao seu próprio futuro, o que é possível depreender da elevada expectativa de satisfação individual dos entrevistados com a vida dali a cinco anos. De 2006 a 2014, a nota média de felicidade esperada para cinco anos depois entre as pessoas

ouvidas por aqui foi de 8,69 pontos, numa escala de 0 a 10. O Brasil se manteve em primeiro lugar na classificação todas as nove vezes em que a pesquisa foi a campo.

Como mencionado, fomos enecampeões mundiais de expectativa de felicidade futura - ou de atitude jovem. O que nos permite reconciliar duas qualificações recorrentemente atribuídas ao Brasil: “país do futuro”, para alguns, “país jovem”, para outros.

Mais do que um país de jovens na sua composição demográfica, o Brasil é um país habitado por jovens de espírito. A média de “felicidade futura” do brasileiro de 15 a 29 anos é de 9,3, índice superior ao de qualquer outro país pesquisado. Nos levantamentos ano a ano feitos até 2014, a nota média esperada pelo jovem brasileiro jamais caiu abaixo de 9. Analisando pares de anos mesmo durante a crise de 2015-16 e na lenta retomada econômica de 2017-18 a nota vai a 8,8 uma das mais altas do mundo. Em 2019, a nota esperada volta a 9 e em 2020, ano da pandemia, volta a 8,9. Um caso de reversão ao topo. O corolário da alta expectativa juvenil é uma elevada probabilidade de frustração.

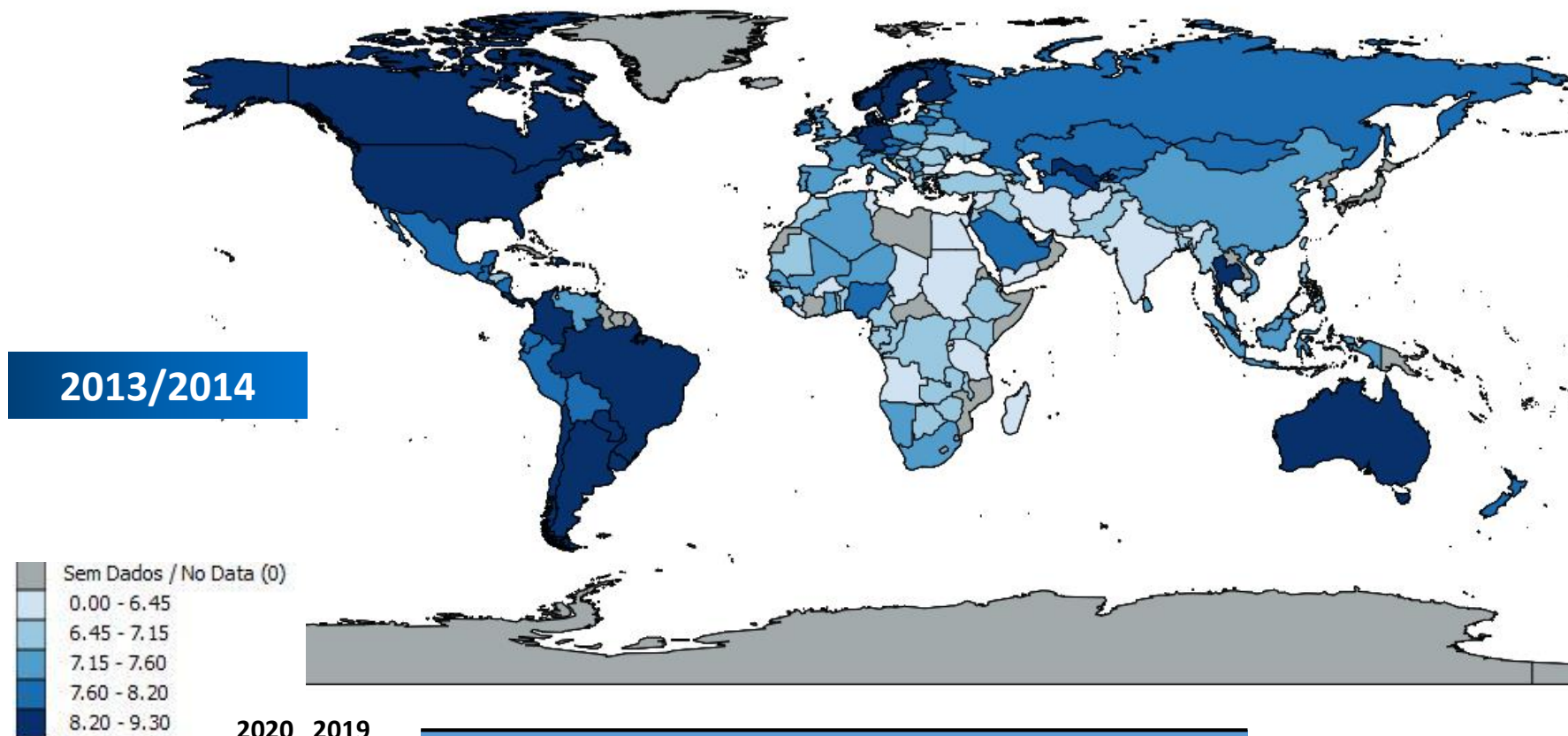
Felicidade Futura Jovens 15 a 29 anos

			2017/2018	2015/2016	2013/2014	2011/2012	2009/2010	2007/2008
			Jovens Rank	Jovens Rank	Jovens Rank	Jovens Rank	Jovens Rank	Jovens Rank
Colombia	2020	2019	8.90 1	8.80 2	9.10 2	9.05 2	8.80 2	8.95 2
Uzbekistan			8.90 1	8.55 5	8.25 22	7.90 40	7.15 70	7.60 44
Brazil	8,9	9	8.80 3	8.80 2	9.15 1	9.15 1	9.25 1	9.10 1
Costa Rica			8.80 3	8.85 1	8.70 4	8.90 3	8.75 4	8.35 16
Dominican Republic			8.80 3	8.50 6	8.35 11	8.05 33	8.40 16	7.90 32
<hr/>								
Chile			8.65 7	8.45 11	8.80 3	8.40 15	8.70 5	8.15 21
Peru			8.50 10	8.30 16	8.00 37	8.15 27	7.85 34	7.70 42
Uruguay			8.40 13	8.50 6	8.30 15	8.30 21	7.95 27	7.75 41
Bolivia			8.20 27	8.35 15	8.20 25	8.10 30	7.95 29	7.60 44
Argentina			8.05 35	8.45 11	8.50 8	8.40 15	8.10 22	7.95 29
Mexico			8.00 38	7.85 39	8.15 28	7.80 46	8.40 12	8.30 17
<hr/>								
Haiti			5.50 133	4.90 138	5.10 143	5.50 147	5.40 127	5.00 119
India			5.20 134	5.55 135	5.90 137	5.80 142	6.15 115	6.95 71
Yemen			5.20 134	5.45 136	6.00 134	5.75 143	6.30 110	.
Egypt			5.10 136	6.45 123	5.85 138	5.95 137	5.75 126	6.10 106
Afghanistan			2.80 137	5.40 137	4.10 144	5.30 149	5.85 123	5.60 115
Países			137	138	144	150	129	120

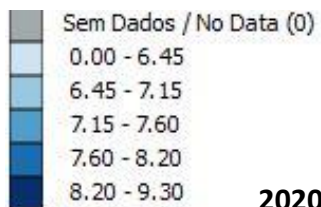
Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Outra dimensão que vale a pena analisar é a visão do jovem em relação ao país, a cidade e o meio em que vivem que passaremos a seguir.

Felicidade Futura - Jovens de 15 a 29 anos (Nota Média de 0 a 10)



2013/2014



	2020	2019	2017-18	2015-16	2013-14	2011-12	2009-10	2007-08
Brasil	8,9	9	8,8	8,8	9,15	9,15	9,25	9,1

www.fgv.br/fgvsocial

Fonte: FGV Social/CPS a partir de microdados do Gallup World Poll – Atlas das Juventudes.

Simuladores - Esta ferramenta simula de maneira interativa e amigável o nível de satisfação com a vida da população jovem vis a vis adultos não jovens, através da combinação de atributos de gênero, presença de crianças, tamanho de cidade, país (mais de 130) e ano (2006 a 2018). Foi desenvolvida a partir de modelos multinomiais ordenados estimando a felicidade reportada, numa escala de zero a dez. Selecione as suas características no formulário abaixo e clique em Simular. Os gráficos mostrarão a média de felicidade em diferentes instantes do tempo presente, cinco anos atrás e cinco anos à frente. Este último é uma medida subjetiva de juventude.

Simulador de Felicidade e Idade

Sexo, Geografia e Satisfação com a Vida

Modelos Estimados - clique aqui

Sexo:

Idade:

Tem criança em casa:

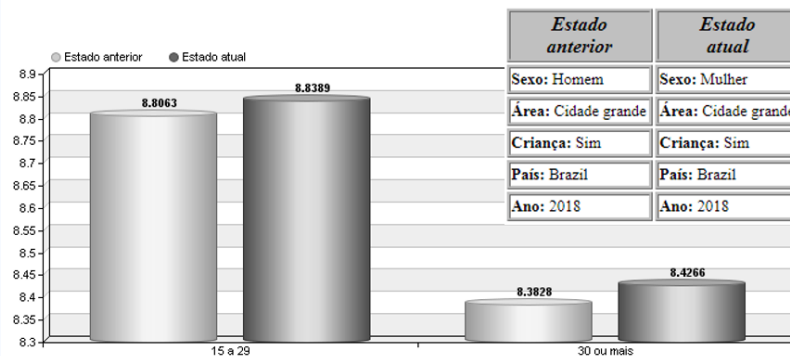
Área:

Ano:

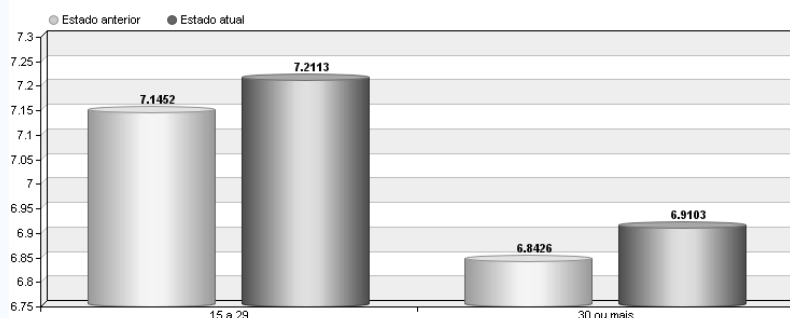
Pais:

Fonte: FGV Social processando microdados do World Gallup Poll

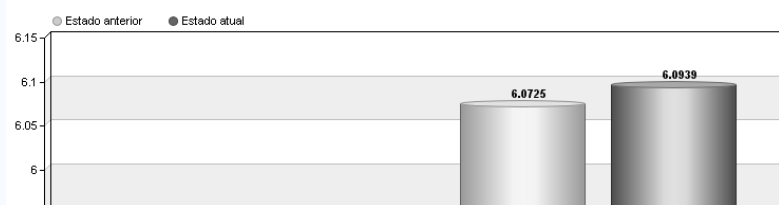
Futuro:



Presente:



Passado:



3. EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERCEPÇÕES NA TRANSIÇÃO

Utilizamos os microdados do Gallup World Poll para medir as percepções dos jovens no Brasil e no mundo sobre educação e trabalho que ocupam lugar de destaque na nossa pesquisa.

Educação - Iniciamos a análise pelo quesito educação, onde pouco mais da metade (56%) dos jovens entre 15 e 29 anos estão satisfeitos com o sistema educacional ou com as escolas na cidade ou região que mora. A insatisfação relativa com o sistema educacional, sempre esteve alta no país evidenciando de a percepção do jovem brasileiro sobre a baixa qualidade da oferta da educação. A satisfação com a educação que havia aumentado de 47% em 2013/14 para 56% em 2017/18, o nível mais alto da série. De qualquer forma alcançamos em 2017/18, o número 97 no ranking que conta com 139 países. A satisfação com a educação sofre queda espetacular durante a pandemia para 41% o menor nível da série em 2020.

Satisfação com sistema educacional da sua cidade ou área

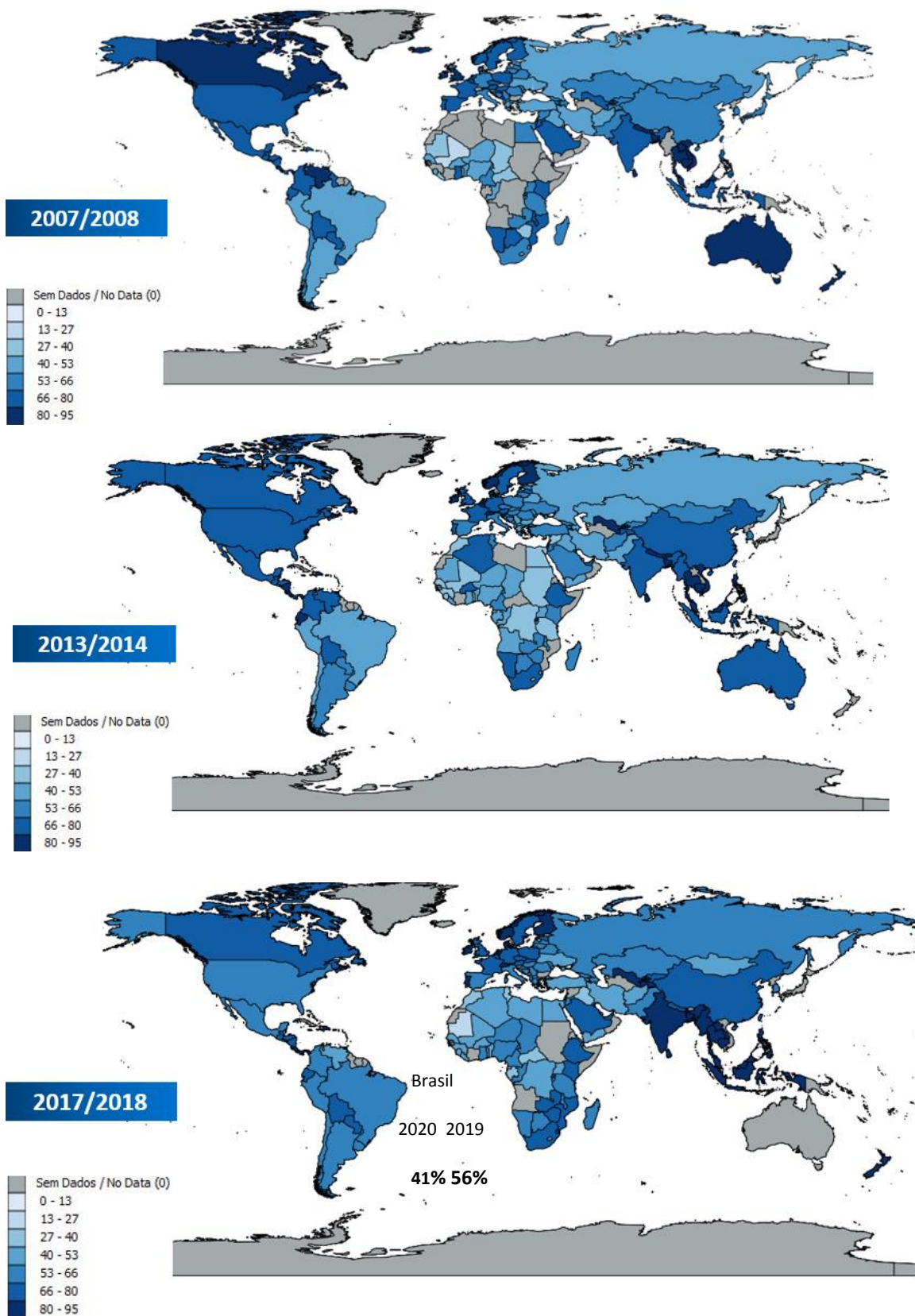
Jovens 15 a 29 anos

	2017/2018		2015/2016		2013/2014		2011/2012		2009/2010		2007/2008	
	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank
Cambodia	93%	1	91%	3	89%	3	94%	1	95%	1	85%	5
Norway	89%	2	85%	9	89%	3	76%	34	.	.	75%	34
Malaysia	88%	3	76%	30	82%	16	90%	2	90%	3	90%	1
Philippines	88%	3	83%	12	82%	16	78%	26	80%	17	78%	22
Finland	87%	5	86%	6	86%	7	90%	2	.	.	71%	52
Países em ordem decrescente de satisfação em 2017/2018												
Bolivia	71%	44	69%	55	67%	61	71%	55	77%	28	73%	42
Paraguay	70%	50	67%	60	66%	63	71%	49	74%	38	72%	49
Mexico	64%	68	53%	102	69%	50	62%	92	65%	72	74%	36
Uruguay	61%	75	61%	76	58%	86	71%	49	80%	17	72%	43
Argentina	61%	78	64%	65	64%	66	67%	66	57%	93	51%	106
Peru	58%	88	59%	86	49%	115	53%	117	53%	104	50%	108
Brazil	41%	56%	56%	97	51%	108	47%	120	53%	117	53%	103
Colombia	56%	97	64%	68	68%	53	68%	65	76%	30	72%	49
Chile	54%	108	48%	113	44%	128	40%	142	57%	91	58%	86
Venezuela	50%	115	57%	90	68%	53	82%	16	82%	14	81%	14
Países em ordem crescente de satisfação em 2017/2018												
Gabon	34%	135	38%	126	41%	129	44%	133
Morocco	33%	136	37%	130	37%	137	39%	143	50%	107	.	.
Tunisia	32%	137	41%	120	55%	100	51%	122	72%	46	.	.
Haiti	27%	138	33%	133	38%	133	40%	139	34%	124	40%	120
Mauritania	24%	139	31%	135	44%	126	38%	144	45%	116	33%	126
Países		139		137		142		150		128		127

Fonte: FGV Social/CPS a partir de microdados do Gallup World Poll

(%) Satisfação com o sistema educacional ou com as escolas na cidade ou região onde mora - Jovens (15 - 29 anos)

<https://cps.fgv.br/satisfacao-com-o-sistema-educacional-ou-com-escolas-na-cidade-ou-regiao-onde-mora-az>



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Ascensão Trabalhista - Outro ponto que merece destaque, agora na esfera trabalhista, é a baixa crença dos jovens brasileiros nas chances de ascensão em relação aos padrões latino-americanos e globais. No Brasil, 70% do jovens acreditam que as pessoas podem progredir no país trabalhando (posição 103 de 134 países no ranking 2017/18). Houve alguma melhora no período recente frente ao período mais profundo da crise. Os dados do Gallup captaram as mudanças na direção dos ventos no mercado de trabalho brasileiro e o conseqüente deslocamento dos jovens do país entre diferentes situações possíveis.

Acredita que as pessoas no país podem progredir trabalhando

Jovens 15 a 29 anos

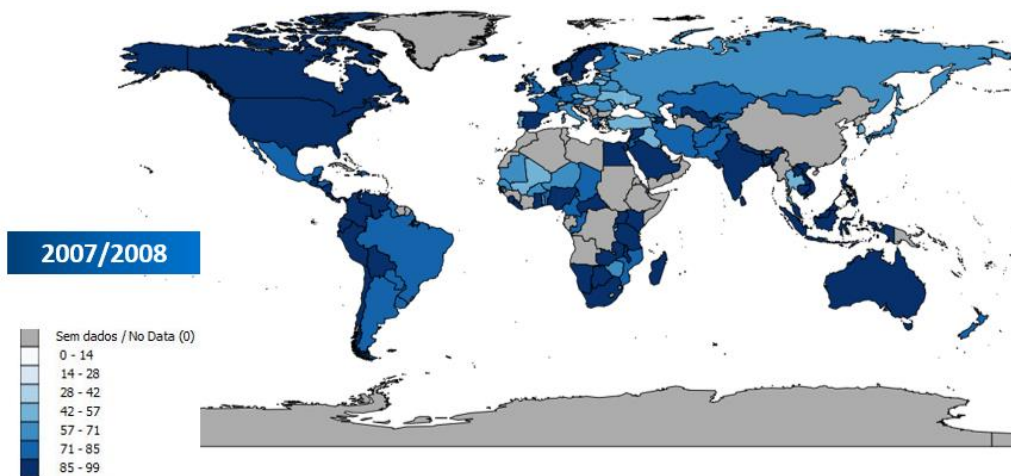
	2017/2018		2015/2016		2013/2014		2011/2012		2009/2010		2007/2008	
	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank
Norway	99%	1	95%	15	96%	5	92%	30	.	.	95%	6
Indonesia	97%	2	97%	2	97%	4	97%	3	96%	6	93%	14
Panama	97%	2	96%	10	96%	5	94%	12	92%	20	91%	19
Rwanda	97%	2	97%	5	93%	20	92%	37	92%	20	80%	61
Peru	97%	5	96%	6	95%	8	93%	20	92%	23	91%	17
Bolivia												
	91%	31	96%	10	96%	7	94%	17	91%	26	90%	26
Colombia												
	89%	40	89%	42	87%	54	90%	51	88%	39	86%	44
Mexico												
	88%	48	83%	70	74%	103	78%	107	80%	78	84%	53
Chile												
	87%	56	91%	32	90%	37	91%	39	89%	36	85%	50
Argentina												
	85%	61	89%	42	83%	69	85%	80	79%	81	74%	76
Uruguay												
	84%	67	87%	52	84%	66	90%	47	75%	84	72%	81
Brazil												
	70%	103	67%	109	72%	107	78%	107	70%	95	74%	77
Hungary												
	44%	130	34%	136	42%	140	37%	150	36%	128	33%	119
Serbia												
	42%	131	41%	134	34%	142	38%	148	29%	130	.	.
Poland												
	42%	132	55%	120	60%	124	55%	138	56%	114	58%	104
South Korea												
	36%	133	45%	131	54%	130	69%	119	68%	100	56%	105
Armenia												
	35%	134	31%	137	31%	143	38%	149	42%	127	43%	118
Países		134		137		143		151		130		119

Fonte: FGV Social/CPS a partir de microdados do Gallup World Poll

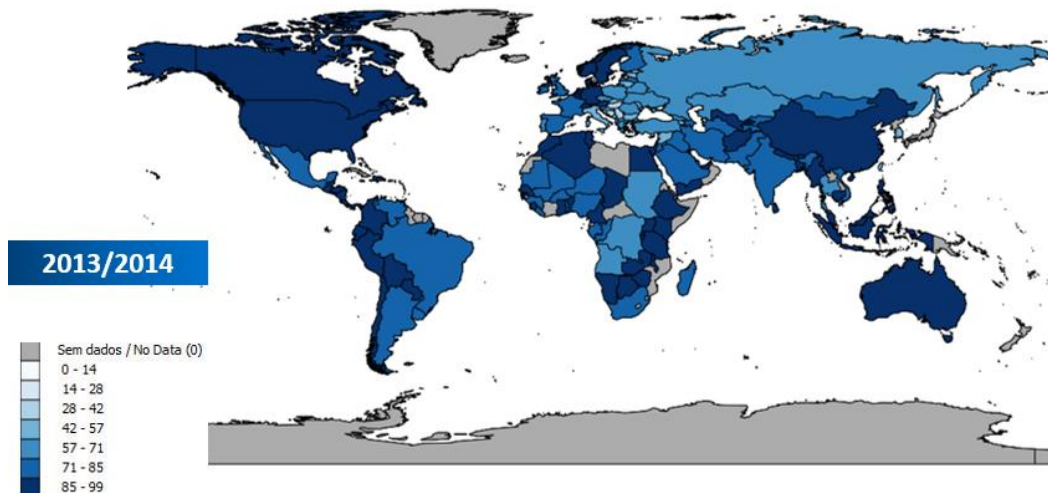
Trabalhe duro, chegue à frente – (Jovens 15 - 29 anos)

(%) Acreditam que as pessoas no país podem progredir trabalhando

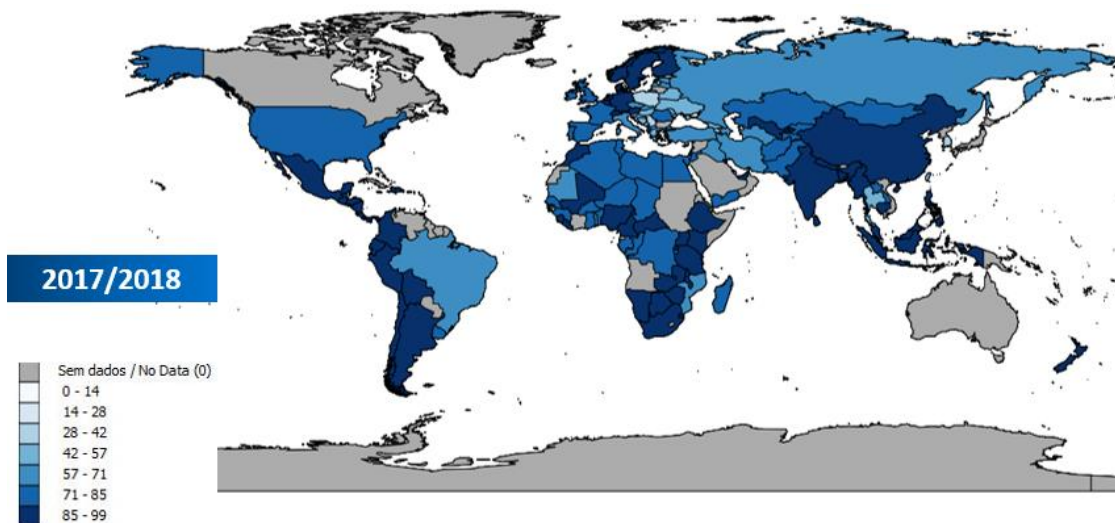
<https://cps.fgv.br/trabalhe-duro-cheque-frente-pessoas-deste-pais-podem-progredir-trabalhando-ou-nao>



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll



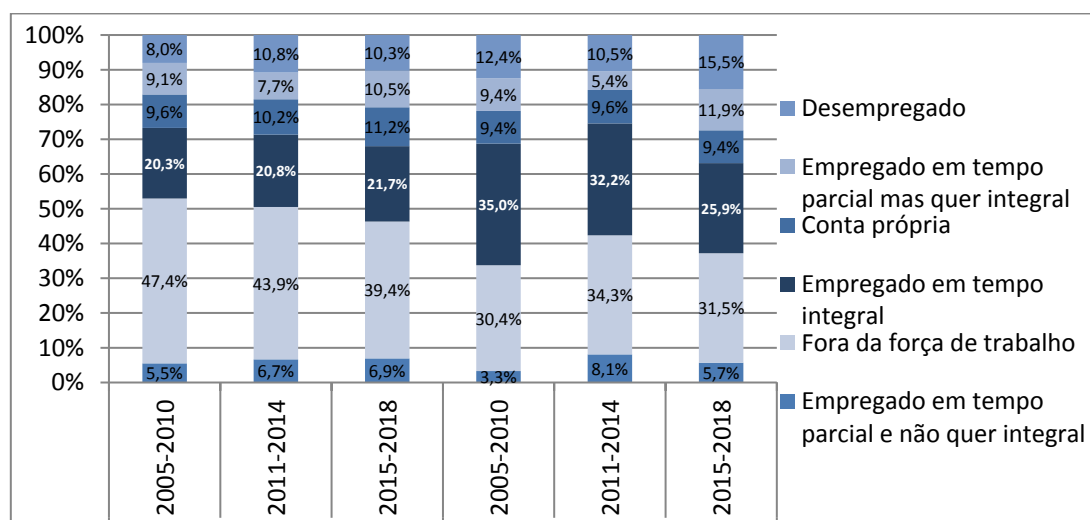
Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Trabalho Objetivo - Segundo o gráfico a seguir, o percentual dos jovens brasileiros identificados como desempregados na pesquisa diminuiu de 12,4% em 2005-2010 para 10,5% em 2011-2014, mas volta a subir até 15,5% em 2015-2018. A essa situação de desemprego, que corresponde à frustração de uma busca mal-sucedida por qualquer trabalho em certo período, podemos adicionar o caso mais amplo em que se frustra a vontade de trabalhar mais tempo do que se trabalha de fato. O movimento observado é parecido nesse segundo caso. Os jovens brasileiros que gostariam de trabalhar em tempo integral, mas trabalham em tempo parcial diminuiu de 9,4% em 2005-2010 para 5,4% em 2011-2014. Com a crise, volta a aumentar até alcançar 11,9% em 2015-2018.

Situação em relação ao mercado de trabalho



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

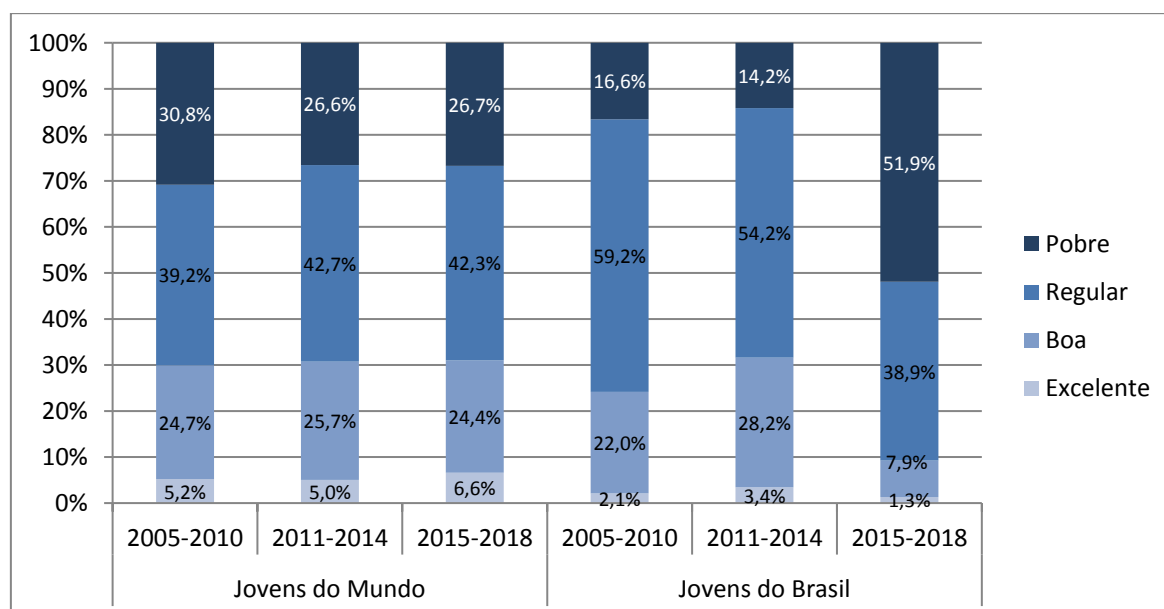
Movimentos em sentidos opostos são observados no caso dos que querem e de fato trabalham em tempo parcial. O percentual de jovens brasileiros nessa situação mais satisfatória subiu de 3,3% para 8,1% e depois caiu para 5,7%. Reversão semelhante aconteceu com o percentual fora da força de trabalho (sem trabalhar nem procurar trabalho), que subiu de 30,4% para 34,3% e depois caiu para 31,5%. Já o percentual trabalhando em tempo integral diminuiu de 35,0% para 32,2% entre os dois primeiros períodos e caiu para 25,9% no terceiro. O dos jovens trabalhadores por conta própria oscilou pouco entre os três períodos.

Enquanto a crise no Brasil eleva o desemprego juvenil e reduz a percentual trabalhando em tempo integral, o oposto ocorria no conjunto de todos os países do mundo. O desemprego reportado na pesquisa pelos jovens globais diminuiu de 10,8% para 10,3% entre os dois últimos períodos analisados, enquanto o dos brasileiros subia de 10,5% até

15,5%, tornando-se pior que o do resto do mundo. Já o percentual de jovens trabalhando em tempo integral, mesmo caindo no Brasil e subindo globalmente, continuou sendo mais alto no Brasil (25,9%) do que no mundo (21,7%). Por outro lado, o percentual de jovens fora da força de trabalho mantém-se menor no Brasil (31,5%) do que mundo (39,4%) nos três períodos.

Economia País - Ao longo dos três períodos, os jovens do mundo, em média, perceberam uma leve melhora nas condições econômicas de seus respectivos países. Já os brasileiros, como mostra o próximo gráfico, viram uma guinada na economia do país, de uma tendência de melhora para uma piora brusca. A percepção de uma condição econômica pobre no Brasil diminuía de 16,6% em 2005-2010 para 14,2% em 2011-2015, mas saltou para 51,9% em 2015-2018 (contra 26,7% no mundo). Na outra ponta, o percentual de jovens brasileiros que considerava a condição econômica do país boa ou excelente subia de 24,1% para 31,6% entre os dois primeiros períodos, até cair para 9,2% nos anos 2015-2018 (contra 31,0% no mundo). A crise que afetou fortemente os jovens brasileiros ocorreu em um período de relativa estabilidade nas condições percebidas pela juventude ao redor do planeta.

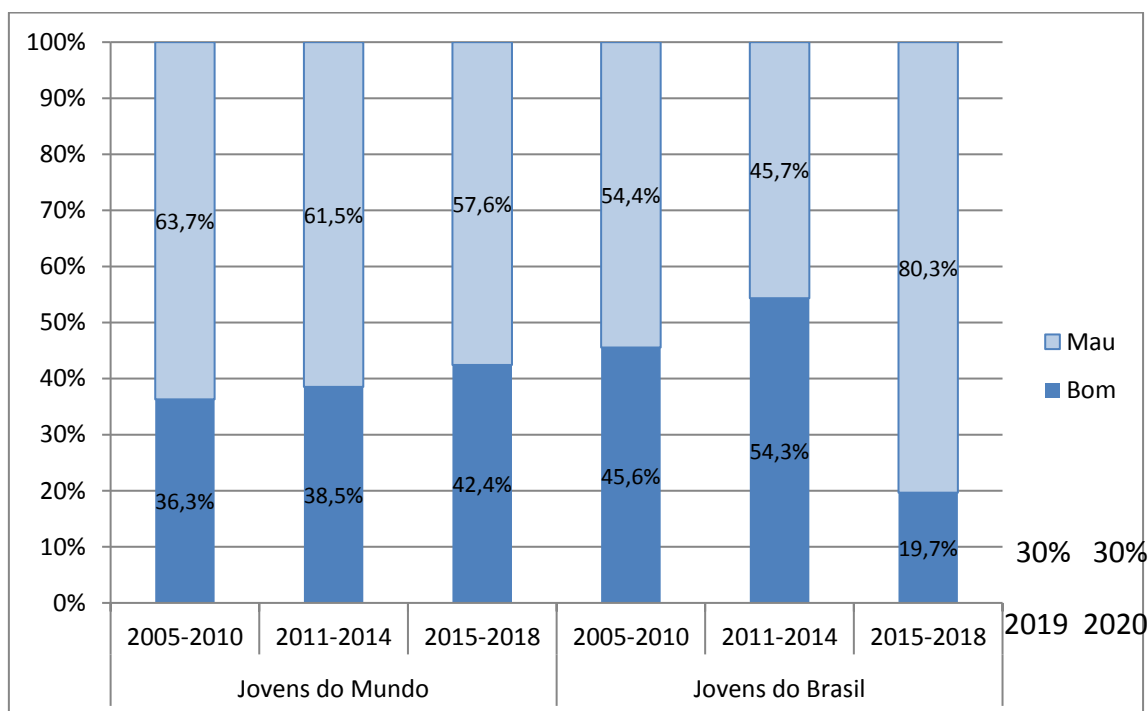
Condição econômica do país



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Momento Trabalho - Enquanto os jovens globais percebiam uma melhora contínua nas oportunidades de emprego em suas cidades ao longo dos três períodos, os brasileiros observaram uma melhora considerável entre os dois primeiros períodos, seguida de uma piora radical no terceiro. Entre os jovens brasileiros, a percepção de um bom momento para encontrar emprego chegou a ser majoritária em 2011-2014 (54,3%, contra 38,5% no mundo à época), mas a crise mudou completamente o quadro. O percentual caiu para 19,7% no Brasil enquanto subia para 42,4% no mundo. Olhando para a “parte vazia do copo”, 80,3% dos jovens brasileiros passaram a ver-se em um mau momento para encontrar emprego em suas cidades, contra 57,6% no mundo.

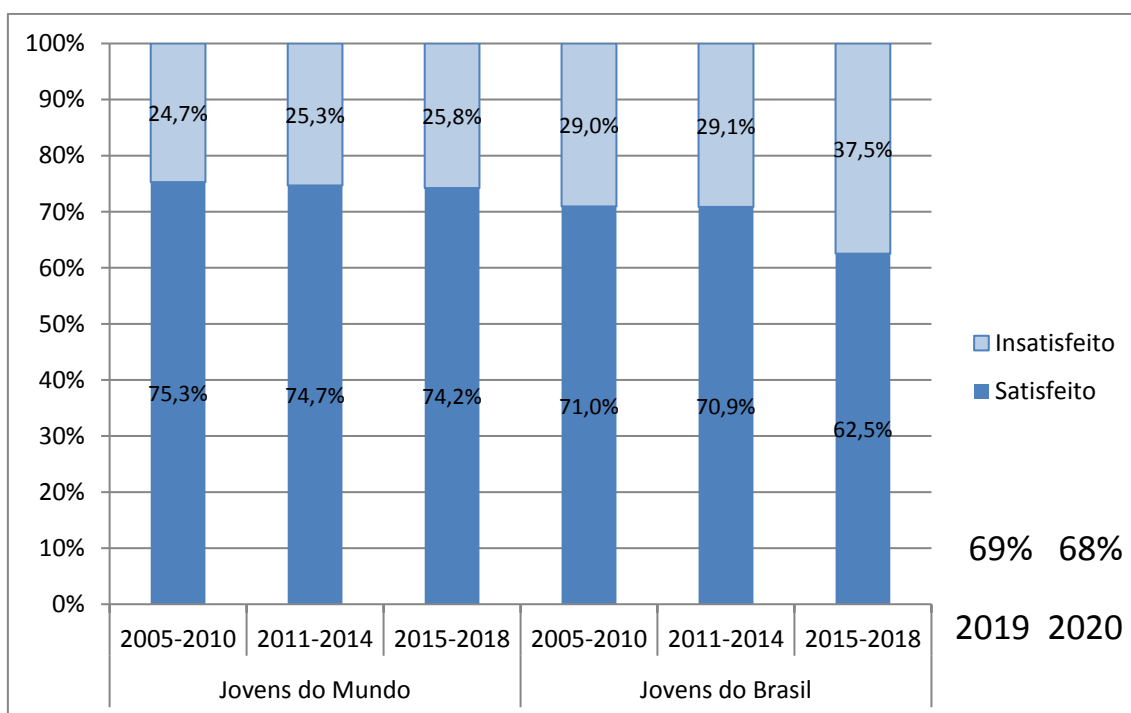
Bom ou mau momento para encontrar emprego na cidade ou área onde mora



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Satisfação Cidades - Acompanhando as condições econômicas nacionais, uma evolução similar ocorreu com a satisfação dos jovens em relação às cidades ou áreas onde moram durante a crise. Entretanto, como mostra o gráfico a seguir, a satisfação dos jovens brasileiros com suas próprias cidades não melhorava entre os dois primeiros períodos. O nível de satisfação no Brasil já era inicialmente menor que a média mundial, mas a distância aumentou após a crise nacional, quando o percentual de jovens satisfeitos do país caiu de 70,9% para 62,5% em 2015-2018, contra 74,2% no mundo.

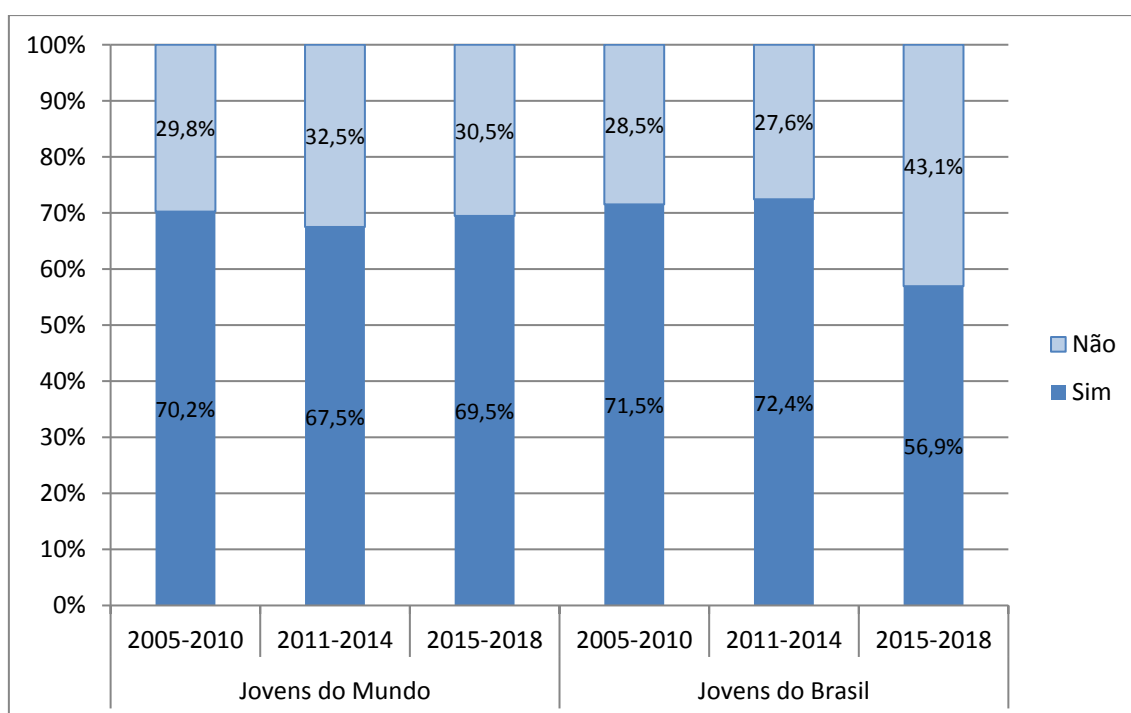
Satisfação com a cidade ou área onde mora



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Cidades Empreendedoras - Embora os empreendedores sejam minoria, a maioria dos jovens consideram as cidades e áreas onde moram como boas para abrir um novo negócio. A crise fez o percentual que pensa dessa forma no Brasil cair de 72,4% para 56,9%, tornando-se menor que os 69,5% que pensam da mesma forma no mundo. Apesar dessa mudança, é curioso que a maioria dos jovens brasileiros continue a considerar a própria cidade boa para os empreendedores, até mesmo quando 80,3% veem um mau momento para encontrar emprego no mesmo lugar.

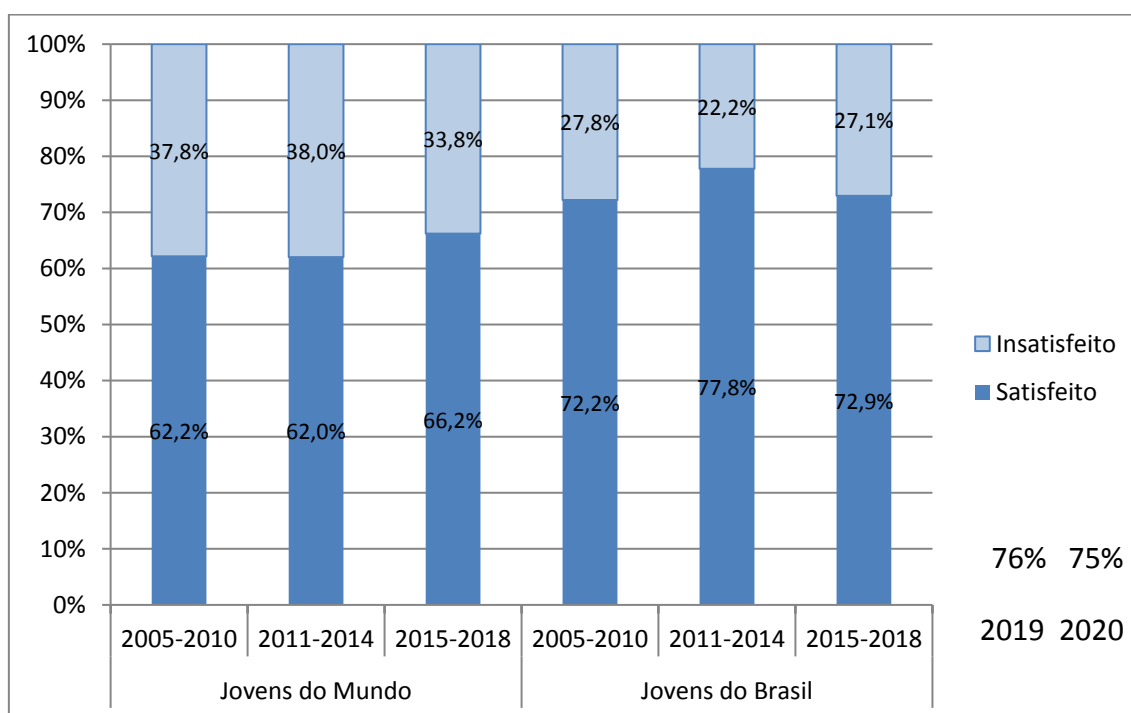
Cidade ou área onde mora é boa para abrir um novo negócio



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Padrão de Vida - É interessante notar também que a satisfação com o próprio padrão de vida é ainda mais resistente à crise. Embora a satisfação dos jovens brasileiros com seu padrão de vida tenha subido entre 2005-2010 e 2011-2014 e caído em 2015-2018, terminou ainda em nível superior ao do primeiro período. Mesmo na crise, impressiona que 72,9% dos jovens brasileiros digam-se satisfeitos com seu próprio padrão de vida, contrastando com 62,5% de satisfação com a cidade ou área onde vivem e com a maioria (51,9%) vendo o país em uma condição econômica pobre. Mesmo após a crise o percentual de jovens brasileiros satisfeitos com seu padrão de vida (72,9%) ainda é maior que o relatado mundo afora (66,2%).

Satisfação com seu padrão de vida

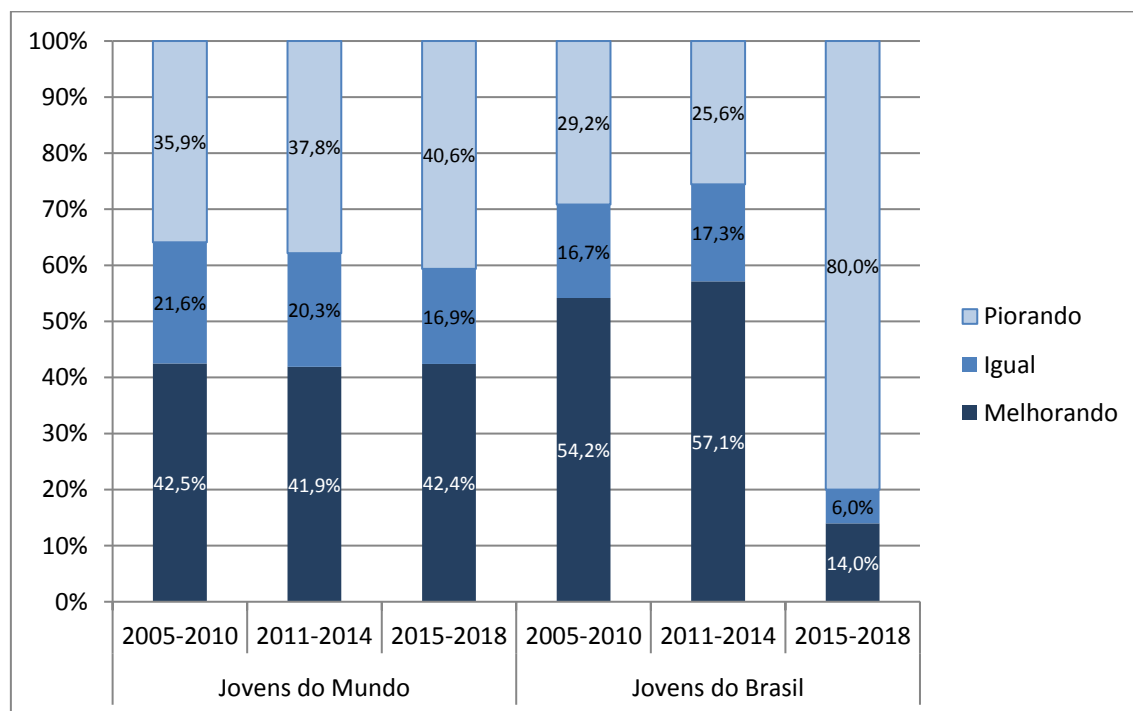


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Tendências Macro - No Brasil e no mundo, as percepções dos jovens sobre as tendências econômicas também costumam ser piores quando se referem ao país do que às suas próprias cidades, e costumam ser piores quando se referem às suas cidades do que às suas próprias condições pessoais. Os três gráficos a seguir mostram ainda que a crise brasileira afetou mais as percepções sobre as tendências relativas ao país e à cidade do que ao próprio jovem.

Entre os jovens do mundo, nos três períodos analisados, a percepção mais frequente sobre a tendência da economia de seus respectivos países sempre foi a de que estava melhorando. Essa foi a resposta de 42,5% dos jovens globais em 2005-2010, 41,9% em 2011-2014 e 42,4% em 2015-2018, uma frequência bastante estável. Como mostra o gráfico a seguir, no Brasil, a percepção de melhora era ainda mais predominante em 2005-2010, quando 54,2% dos jovens brasileiros viam a economia do país melhorando (11,7 pontos percentuais de diferença). Esse percentual brasileiro subiu e se distanciou ainda mais da média mundial em 2011-2014, chegando a 57,1%, mas despencou para 14,0% em 2015-2018. No período de crise, 80,0% dos jovens brasileiros afirmaram que a economia do país estava piorando e apenas 6,0% disseram que se mantinha igual.

Tendência da economia do país

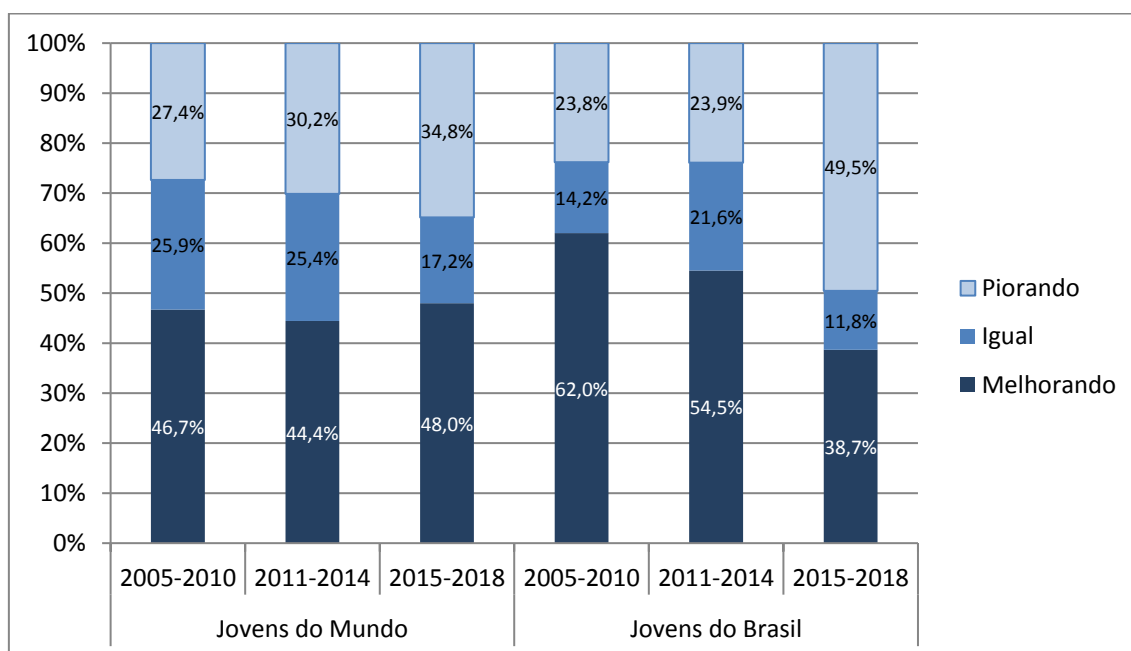


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Tendências Locais - Com relação à economia nas próprias cidades ou áreas, a tendência de melhora é percebida com mais frequência, no Brasil e no mundo. O percentual de jovens globais que vê suas localidades melhorando é de 48,0% em 2015-2018, não muito diferente dos percentuais observados nos dois períodos anteriores (46,7% e 44,4%), mas 6,4 p.p. superior ao de jovens que percebem melhora em seus países (42,4%). No Brasil, o percentual de jovens vendo melhora na economia local já era de 62,0% em 2005-2010 (14,0 p.p. acima do então observado no mundo), diminuiu para 54,5% em 2011-2014 e caiu para 38,7% na crise de 2015-2018. Entre os dois últimos períodos, a frequência de jovens brasileiros que via a economia de suas localidades piorando saltou de 23,9% para 49,5%.

Vale notar que, no segundo período (2011-2014), a percepção de melhora nas cidades e áreas ainda era majoritária, mas já não tanto quanto no período anterior (2005-2010), embora a percepção de melhora no país ainda fosse crescente. Foi em 2013 que jovens de várias grandes cidades começaram a ocupar as ruas com amplos protestos, inicialmente destacando reivindicações ligadas a pautas locais, como o custo das passagens de ônibus. Aparentemente, a maioria dos jovens ainda via a economia melhorando no país e na cidade, mas a percepção de melhora no país era cada vez mais frequente (subindo de 54,2% para 57,1%) e agora ultrapassava a percepção de melhora na cidade (que descera de 62,0% para 54,5%).

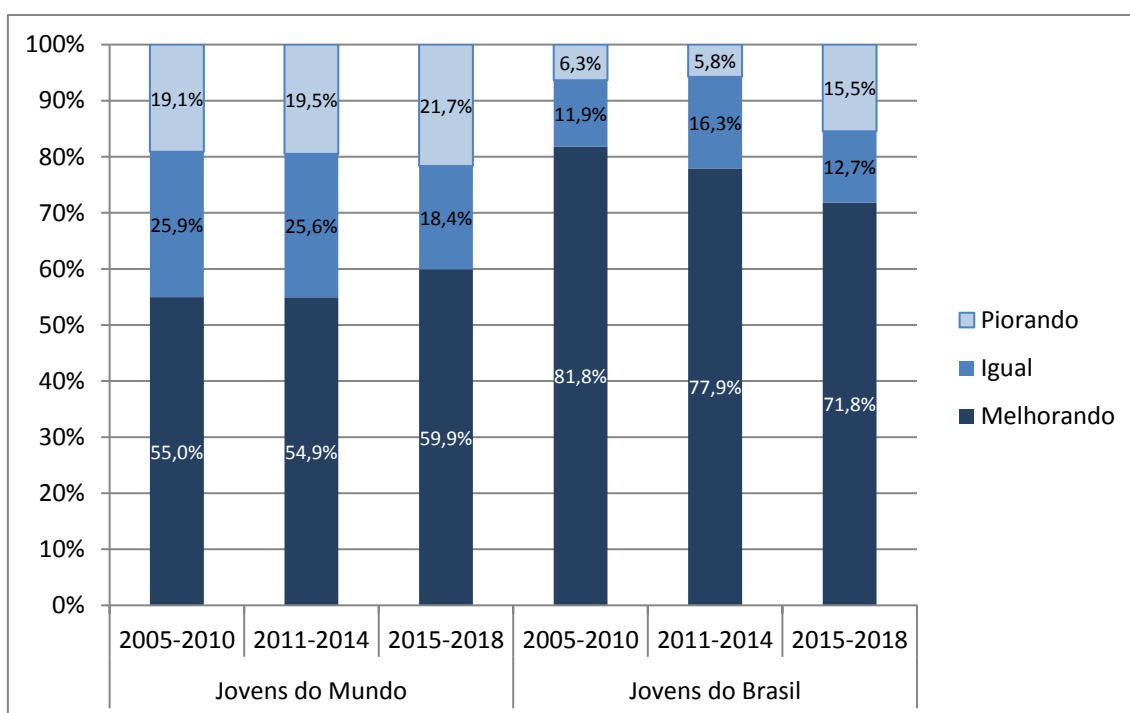
Tendência da economia da cidade ou área onde mora



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Tendência do seu padrão de vida - Em geral, a maioria dos jovens afirma que seu próprio padrão de vida está melhorando, no mundo e no Brasil, nos três períodos analisados. Em 2005-2010, 55,0% dos jovens em todo o mundo diziam que seu padrão de vida vinha melhorando. No Brasil, esse percentual chegava então a 81,8%, 26,8 p.p. acima da média mundial. Embora ainda muito superior à média mundial, a frequência de jovens brasileiros relatando melhoras começou a diminuir já nos anos 2011-2014, quando chegou a 77,9%. A queda se intensificou na crise, levando o percentual a 71,8% em 2015-2018 – ainda amplamente majoritário e, surpreendentemente, 11,9 p.p. acima da média mundial. Chama a atenção o contraste entre os 80,0% dos jovens brasileiros que veem a economia do país piorando na crise com os 71,8% que ainda veem seu próprio padrão de vida melhorando.

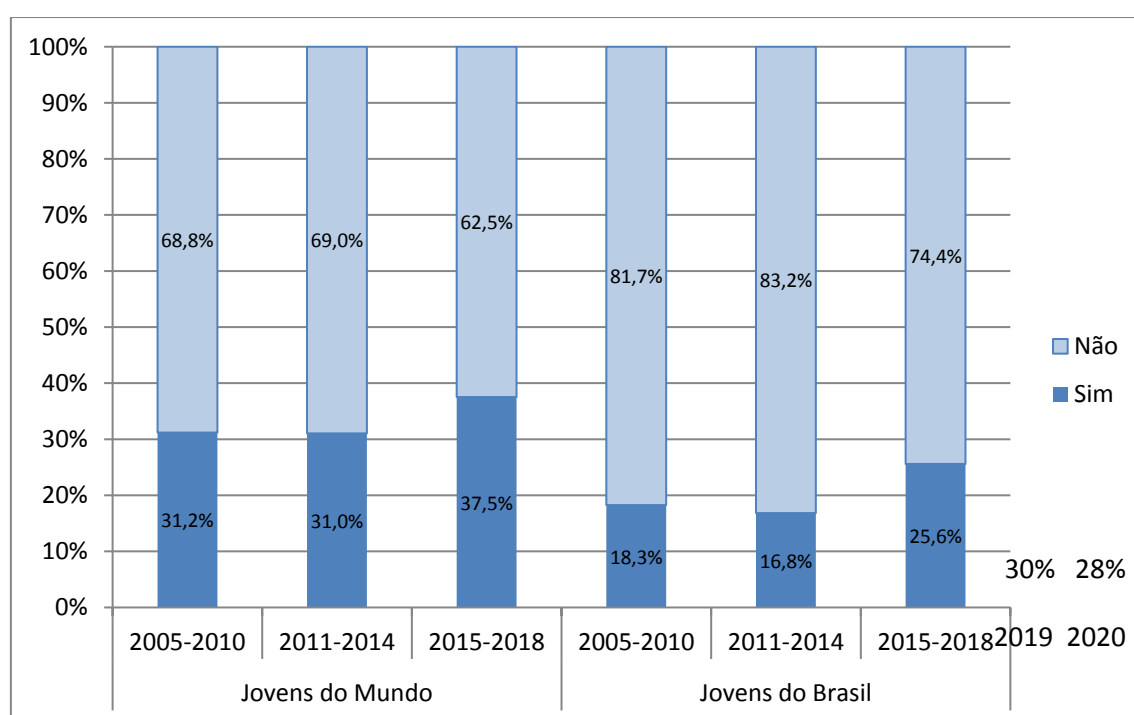
Tendência do seu padrão de vida



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Miséria - Quando indagados se houve vezes, nos 12 meses anteriores, em que não tiveram dinheiro suficiente para comprar a comida necessária para si mesmos ou para suas famílias, os jovens brasileiros relatam ter passado por esse problema com menos frequência que a média dos jovens do mundo. Em 2005-2010, 31,2% dos jovens globais diziam ter sofrido essa situação, contra 18,3% no Brasil, onde a taxa caiu para 16,8% em 2011-2014 mas subiu para 25,6% em 2015-2018¹ e depois 28% em 2020.

Houve vezes nos últimos 12 meses sem dinheiro suficiente para comprar a comida necessária

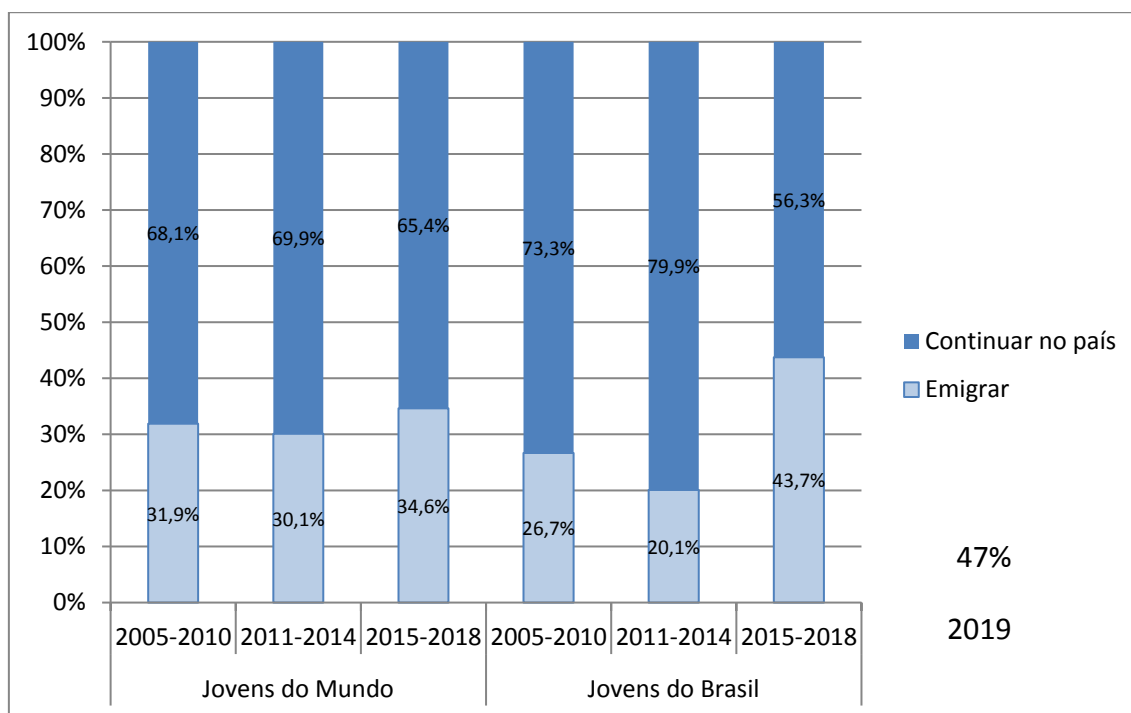


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

¹ No mundo, o percentual de 2015-2018 foi 37,5%, 11,9 p.p. a mais do que no Brasil.

Emigração Externa - Uma reversão clara causada pela crise ocorreu nas percepções dos jovens brasileiros sobre o dilema entre continuar no país ou migrar definitivamente para o exterior. Caso tivessem oportunidade de mudar-se permanentemente de país, 73,3% afirmavam que dispensariam a chance em 2005-2010. Esse percentual era maior que o observado no mundo (68,1%) e aumentou para 79,9% em 2011-2014 (contra 69,9% no mundo). Embora continue a ser majoritário (56,3%), o percentual que preferiria ficar no Brasil se pudesse deixá-lo caiu 23,6 p.p. na crise, tornando-se menor que o observado mundo afora (65,4%). Em 2015-2018, 43,7% dos jovens brasileiros prefeririam sair definitivamente do país, enquanto 34,6% dos jovens de todo o mundo optariam por emigrar de seus países. Em 2019, o último ano que a pergunta foi feita, 47% dos jovens brasileiros mudariam se houvesse oportunidade, o maior ponto da série histórica.

Se tivesse oportunidade de mudar-se permanentemente de país, preferiria

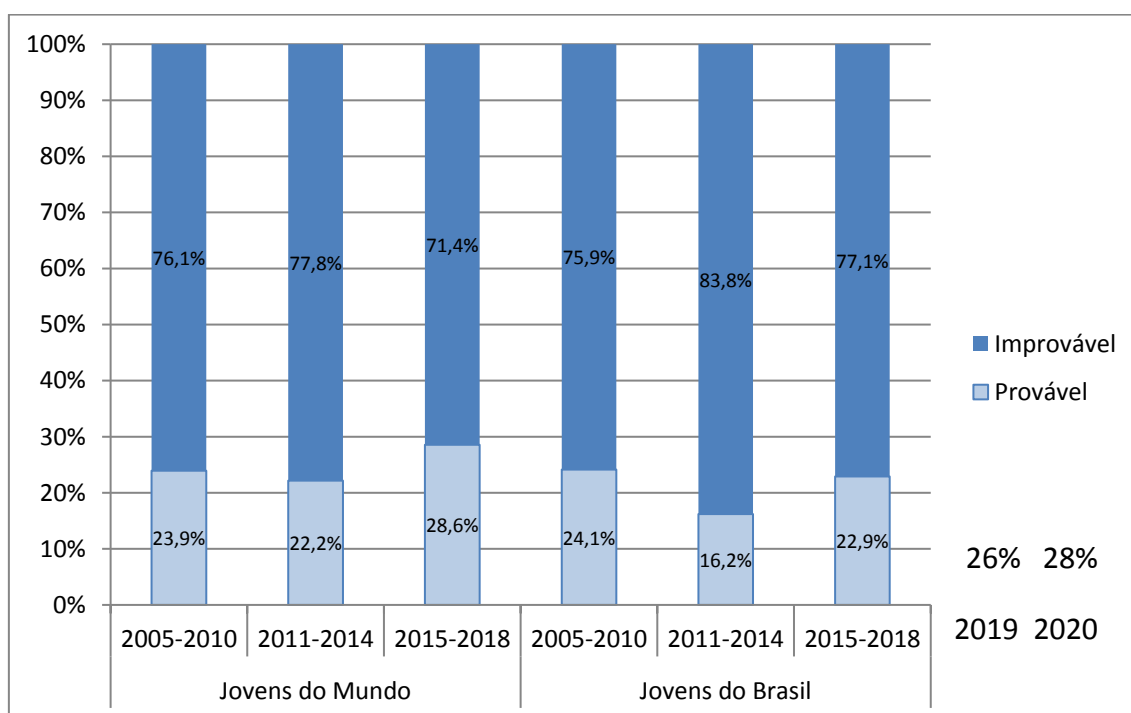


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Emigração Interna -A oportunidade de mudar de país, entretanto, é uma hipótese distante para a maioria dos jovens brasileiros. Quando indagados sobre a probabilidade real de mudarem de cidade ou área nos próximos 12 meses, 77,1% afirmam ser improvável. De todo modo, o percentual que considerava provável mudar de localidade no futuro próximo, após diminuir de 24,1% em 2005-2010 para 16,2% em 2011-2014, subiu para 22,9% em 2015-2018, mas continuou abaixo da média mundial (28,6%). Há uma aumento dessa proporção no Brasil em 2019 para 26% e depois em 2020 para 28%.

O percentual de jovens brasileiros que recomendaria a própria cidade para um amigo ou colega morar (68,2%), entretanto, tornou-se menor que o do resto do mundo (71,0%) depois da crise. Nos dois primeiros períodos da análise, o percentual brasileiro mantinha-se em 76,8%, acima da média mundial, que foi de 68,9 em 2005-2010 a 69,6% em 2011-2014.

Probabilidade de mudar-se de cidade ou área nos próximos 12 meses

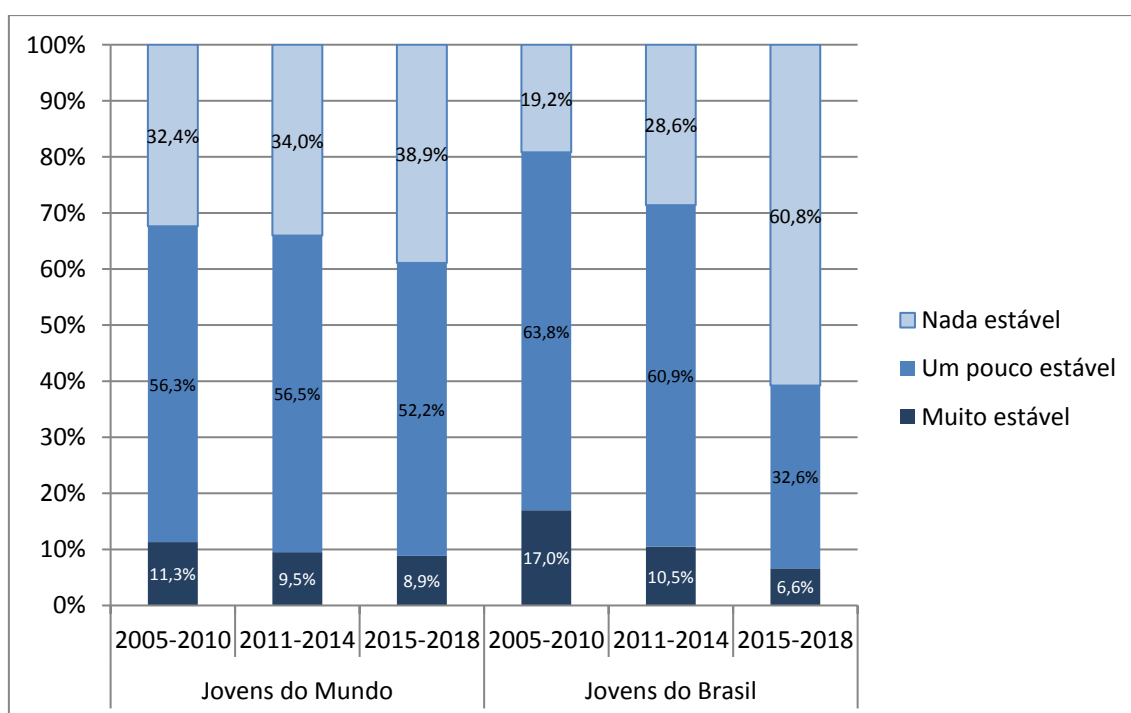


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

4. POLÍTICA E CONFIANÇA

Estabilidade Política - Se as percepções dos jovens brasileiros sobre a economia do país desenham quase sempre uma elevação seguida de uma queda abrupta conforme o tempo avança entre os três períodos comparados nesta análise, a percepção sobre estabilidade política traça uma piora em aceleração. O gráfico a seguir mostra que apenas 19,2% dos jovens brasileiros consideravam a situação política do país “nada estável” em 2005-2010, contra 32,4% no mundo. Em 2011-2014, esse percentual aumentou para 28,6% no Brasil, mas ainda estava abaixo da média mundial (34,0%). No período 2015-2018, 60,8% dos jovens brasileiros passaram a considerar a situação política do país nada estável, contra 38,9% nos vários países do mundo.

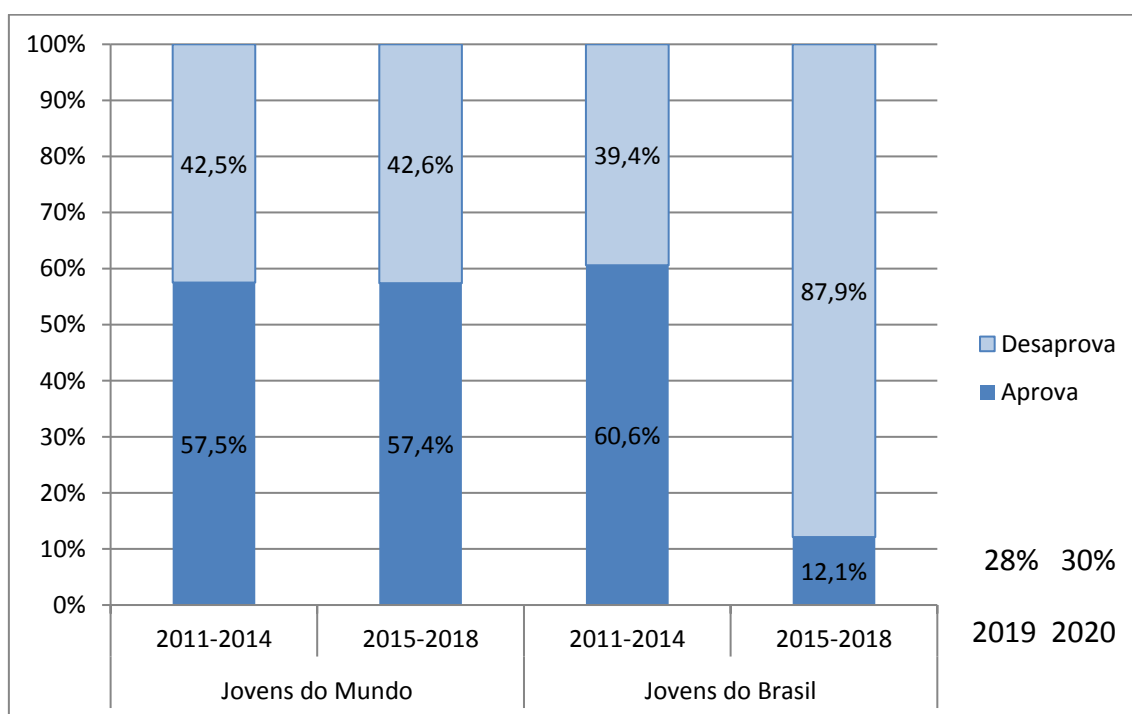
Estabilidade da situação política do país



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Aprovação Governança - Uma questão que não era levantada pelo Gallup World Poll no período inicial, mas que teve uma mudança radical no Brasil refere-se à aprovação dos jovens à maneira como o (a) líder de seu país governa. No período 2011-2014, a aprovação no Brasil era de 60,6%, contra 57,5% no mundo. Em 2015-2018, caiu para 12,1% no Brasil, contra 57,4% no mundo.

Aprovação à maneira como o (a) líder do país governa

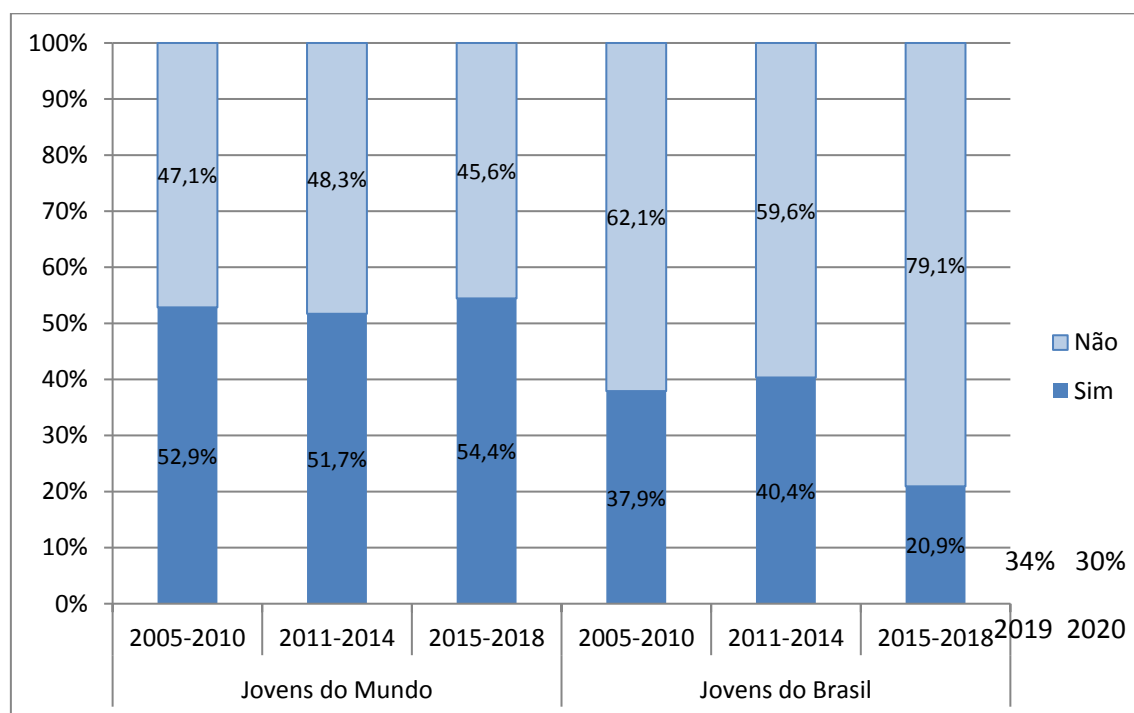


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Confiança Federal - Outra pergunta semelhante – se o jovem confia ou não no governo nacional – já era monitorada globalmente desde o primeiro período de análise. Aqui também se confirma uma mudança brusca nos anos de crise econômica, mas o nível do indicador já era pior que o do resto do mundo anteriormente. Em 2005-2010, 37,9% dos brasileiros confiavam no governo nacional, contra 52,9% no mundo. O percentual brasileiro aumentou até 40,4% em 2011-2014, mas caiu a 20,9% em 2015-2018, contra 54,4% no mundo.

Como veremos, de modo geral, o jovem brasileiro confia menos nas instituições do país do que o jovem global. A figura do(a) líder do país já teve mais prestígio interno no Brasil do que na média do mundo, mas a instituição governo já não tinha a mesma credibilidade observada mundo afora, assim como outras instituições.

Confia no governo nacional

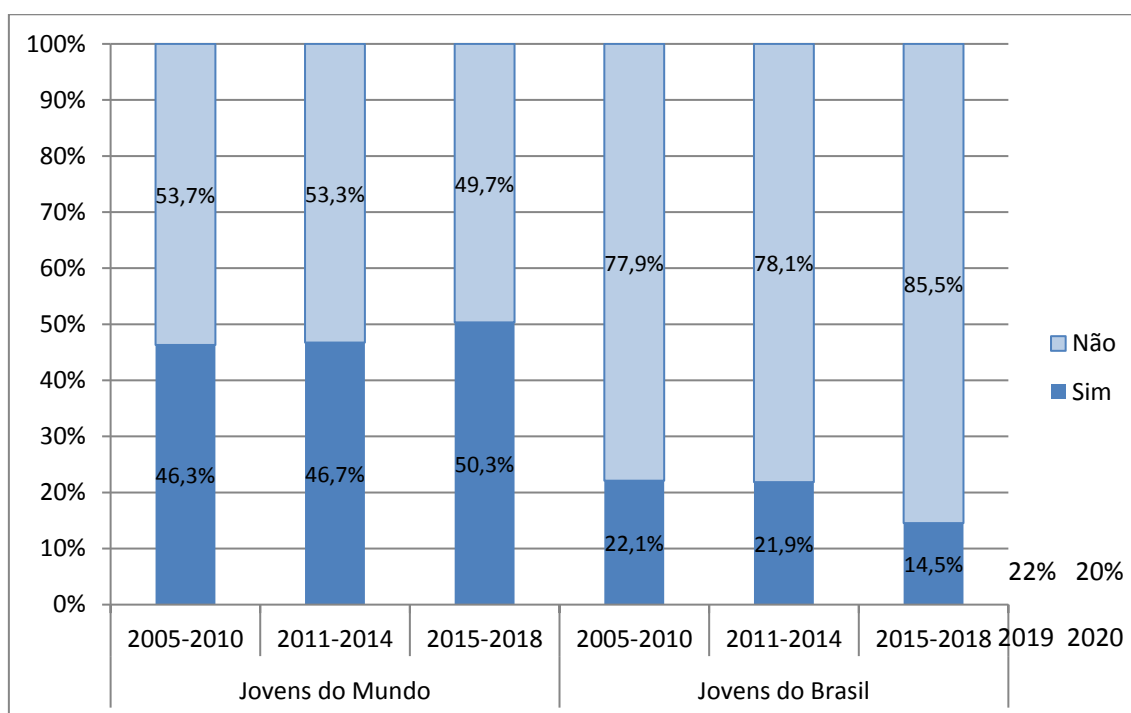


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Eleições Limpas - Quando questionados se confiam na honestidade das eleições, os jovens brasileiros mostram-se mais desconfiados que os do resto do mundo. Isso já ocorria desde o primeiro período desta análise e a divergência aumentou ao longo do tempo. No mundo, a confiança nas eleições vem aumentando, de 46,3% em 2005-2010 até 50,3% e, 2015-2018. No Brasil, ao contrário, ela é muito baixa e vem caindo: 22,1% em 2005-2010, 21,9% em 2011-2014 e 14,5% em 2015-2018. Em outras palavras e números, impressionantes 85,5% dos jovens brasileiros não confiam na honestidade das eleições.

Como a pergunta se refere genericamente à “honestidade das eleições”, a desconfiança pode estar relacionada a riscos de fraude na apuração dos votos, mas também à cada vez mais conhecida máquina de corrupção financiadora de partidos e candidatos, aos casos de compra de votos e apoios eleitorais ou mesmo à guerra de desinformação travada por velhos e novos meios. De qualquer forma, se já é preocupante para a democracia que apenas metade dos jovens do mundo confie na honestidade das eleições em seus países, é péssimo para a democracia brasileira que 85,5% dos jovens do país não confiem. Essa desconfiança aumenta em um período em que o país passa a conhecer melhor a corrupção reinante no país, mas também pode refletir a propaganda crescente contra o sistema eleitoral.

Confia na honestidade das eleições

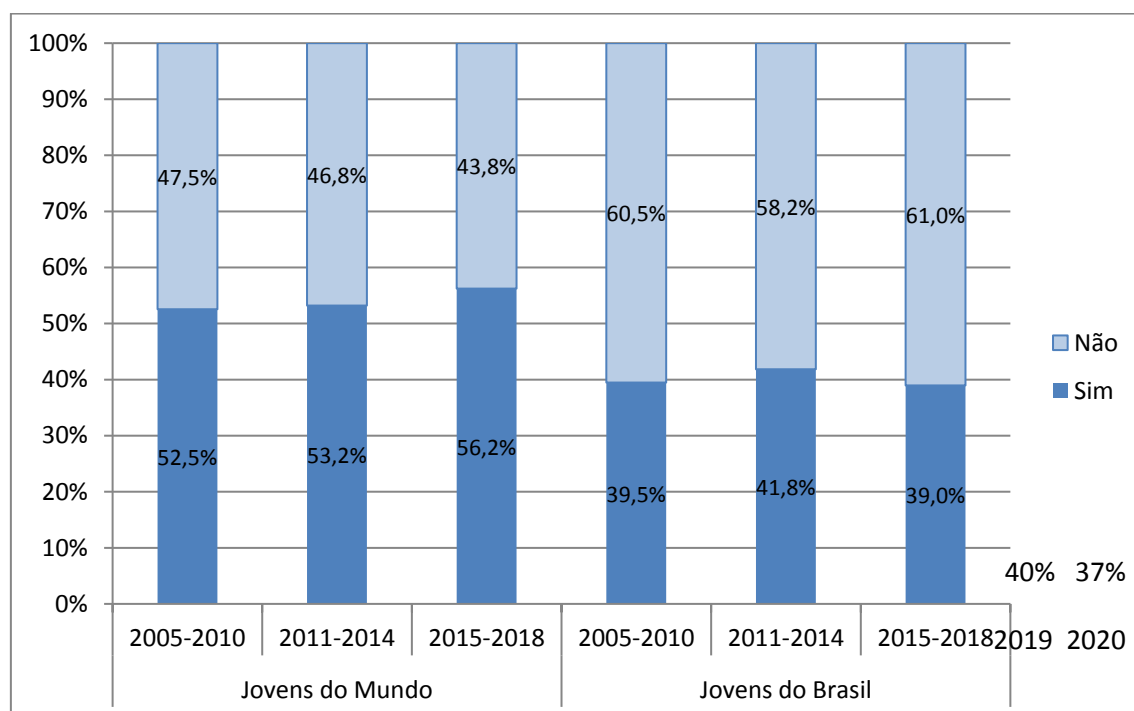


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Judiciário - É possível que a operação Lava Jato, ao revelar à população amplos sistemas de corrupção entre empresas, partidos e instâncias dos poderes Executivo e Legislativo, tenha contribuído para aumentar a já alta desconfiança no governo e na honestidade das eleições. Por ter sido liderada por frentes do Judiciário, associadas ao Ministério Público e à Polícia Federal, a mesma operação deflagrada em 2014 poderia ter aumentado a credibilidade dessas instituições do Estado. Entretanto, o percentual de jovens brasileiros que confia no sistema judiciário e nos tribunais tornou-se um pouco menor em 2015-2018 (39,0%) do que era em 2011-2014 (41,8%) e em 2005-2010 (39,5%).

A confiança no Judiciário brasileiro não despencou como a depositada no governo (de 40,4% para 20,9% entre os dois últimos períodos), mas mantém-se bem abaixo da observada no mundo, onde aumentou de 52,5% até 56,2% entre o primeiro e o último período da análise.

Confia no sistema judiciário e nos tribunais

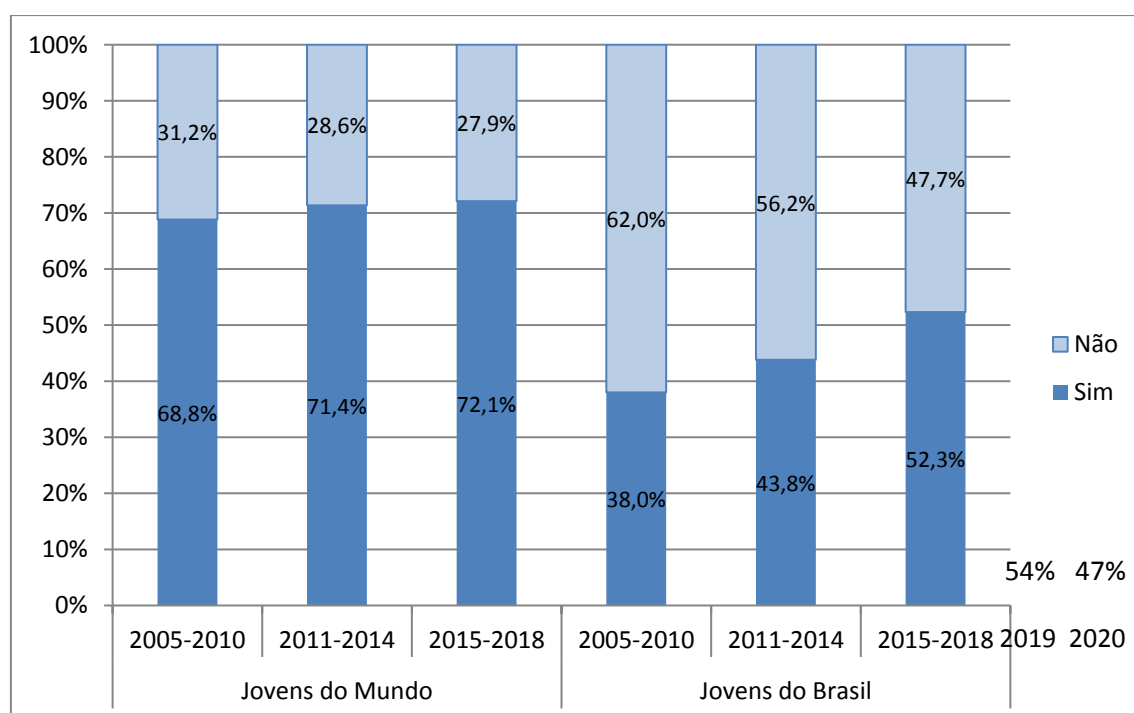


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Militares - Os militares, por sua vez, gozam de confiança crescente por parte dos jovens brasileiros. O percentual que dizia confiar nos militares era minoria (38,0%) em 2005-2010, aumentou para 43,8% em 2011-2014 e passou a ser maioria (52,3%) em 2015-2018. No mundo, o percentual de jovens que confia nos militares de seus próprios países cresce mais lentamente, mas em níveis bem superiores aos observados no Brasil, subindo de 68,8% em 2005-2010 até 72,1% em 2015-2018.

A pesquisa também acompanha a confiança dos jovens nas instituições financeiras e bancos. No mundo, essas instituições contam com uma confiança relativamente estável em torno de 65%. No Brasil, esse percentual foi 43,6% em 2005-2010, subiu a 49,2% em 2011-2014 e caiu para 41,0% em 2015-2018.

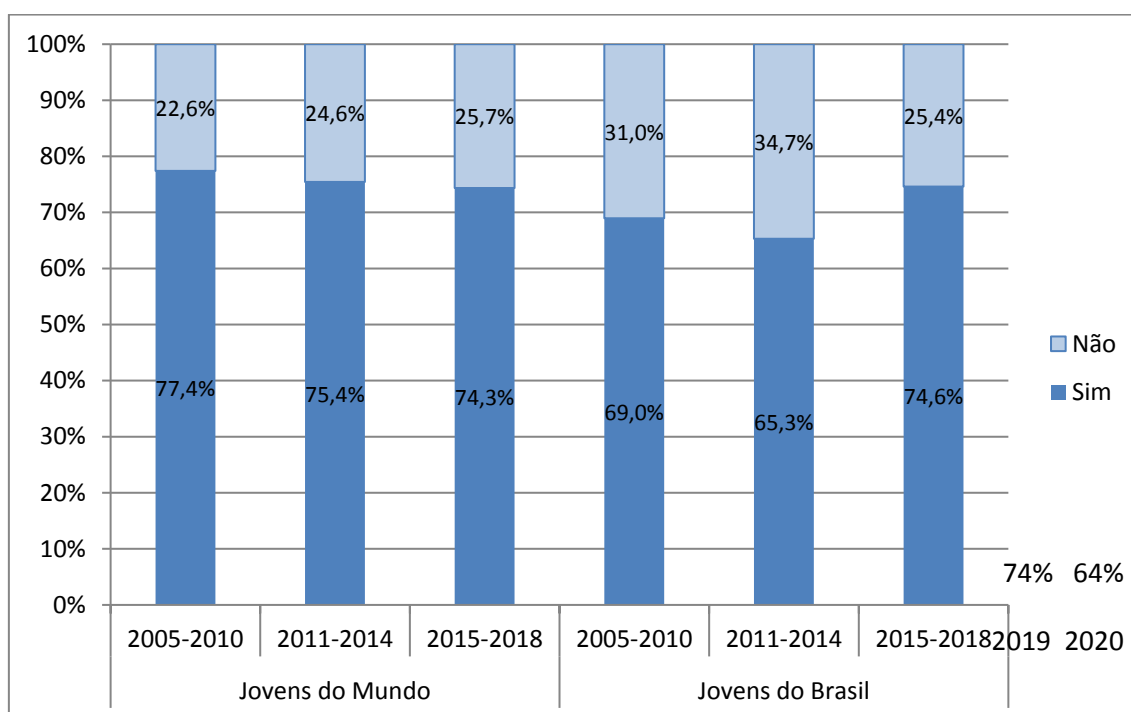
Confia nos militares



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Corrupção Privada - A confiança no setor financeiro já era mais baixa no Brasil do que mundo desde o primeiro período de análise, mas a percepção entre os jovens de que “a corrupção está espalhada nas empresas do país” era menor no Brasil (69,0%) do que no mundo (77,4%) em 2005-2010. Em 2011-2014, esse percentual diminuiu 3,7 p.p. no Brasil e 2 p.p. no mundo. Já em 2015-2018, o indicador continuou diminuindo mundo (-1,1 p.p.), mas saltou 9,3 p.p. no Brasil, chegando a 74,6% e convergindo para o percentual observado no mundo (74,3%). Em resumo, de cada 4 jovens do Brasil ou do mundo, 3 acreditam que a corrupção está espalhada nas empresas de seus países.

Corrupção espalhada nas empresas do país

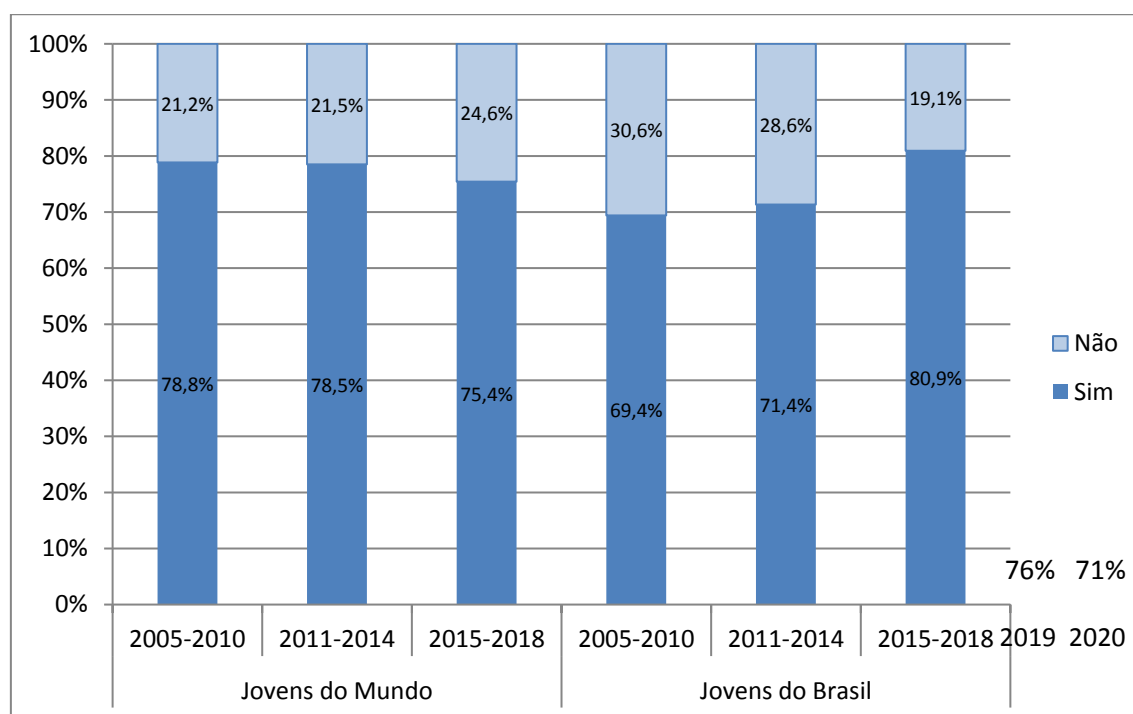


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Corrupção Pública - Quando se pergunta se “a corrupção está espalhada no governo país”, o percentual de jovens brasileiros que concorda chega a 80,9% em 2015-2018, contra 75,4% no mundo. Também nesse caso, em 2005-2010, o percentual brasileiro (69,4%) era menor que o mundial (78,8%), que registrou sucessivas reduções nos dois períodos seguintes. Contudo, o percentual de jovens que via corrupção espalhada no governo já subiu 2 p.p. em 2011-2014, antes de saltar 9,5 p.p. e ultrapassar o percentual global em 2015-2018. Aparentemente, a imagem do governo foi afetada mais cedo e com mais intensidade que a das empresas no Brasil.

A preferência dos jovens por ter um emprego em uma empresa (e não no governo) aumentou no Brasil de 55,3% em 2011-2014 para 69,6% em 2015-2018, descolando-se do percentual mundial, estável na casa dos 54%. Seja porque a imagem de corrupção no governo ficou mais alastrada do que nas empresas, porque a desconfiança no governo disparou ou porque a crise fiscal passou a tornar menos promissora a sustentabilidade e as chances de realização em um emprego no governo, o resultado é que 7 em cada 10 jovens brasileiros preferem trabalhar em uma empresa.

Corrupção espalhada no governo do país

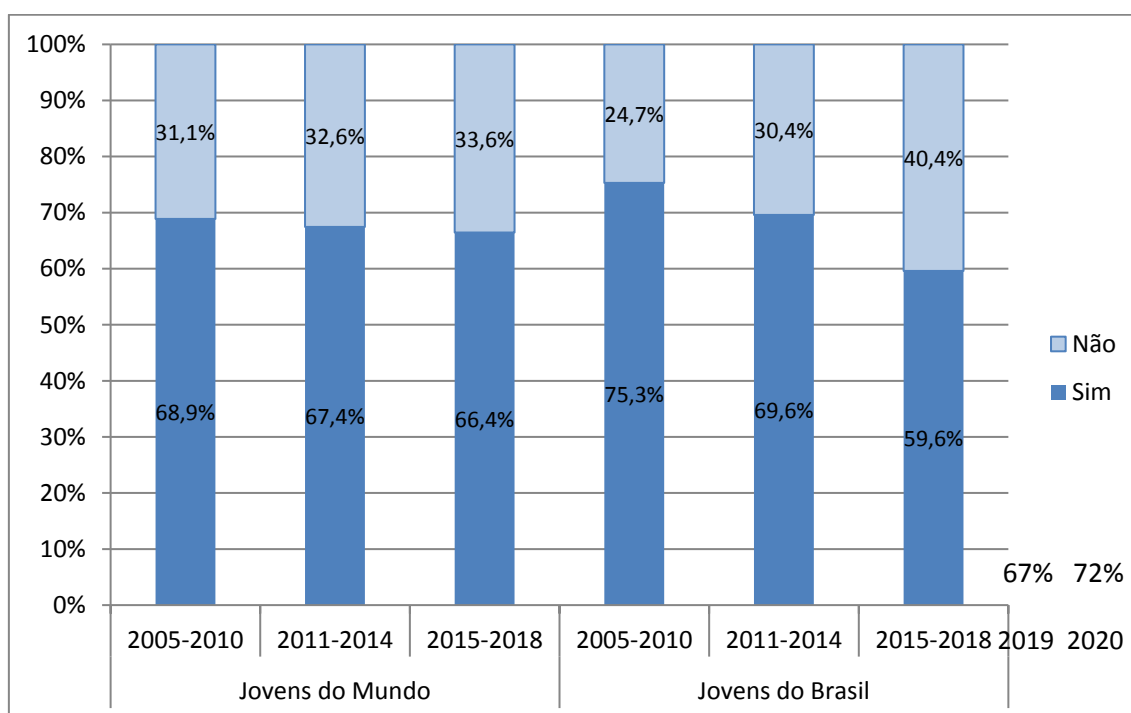


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Mídia - A percepção sobre a liberdade da mídia segue uma tendência declinante entre os jovens de todo o mundo, mas a queda é mais acentuada no Brasil. Em 2005-2010, o percentual de brasileiros que via muita liberdade na mídia do país (75,3%) era maior que o do mundo (66,4%). Após quedas sucessivas, em 2015-2018, o percentual brasileiro (59,6%) passou a ser menor que o mundial (66,4%).

O que já era e o continua a ser pior no Brasil do que no mundo é a percepção dos jovens sobre a quantidade de pessoas que têm medo de expressar abertamente suas percepções políticas. Entre os jovens brasileiros, 13,9% acreditam que ninguém no país tem medo, enquanto 34,0% acreditam que a maioria do país tem medo. No mundo, o percentual que acredita que ninguém tem medo é um pouco maior (15,0%) e o que acredita que a maioria tem medo é muito menor (23,7%) do que no Brasil. Ao mesmo tempo, o percentual de jovens que afirma ter expressado sua opinião a uma autoridade pública no último mês é menor no Brasil (11,6%) do que no mundo (17,9%).

Mídia do país tem muita liberdade



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

5. POLÍTICAS SETORIAIS

Insegurança – Nos últimos anos houve também um aumento da percepção de violência associada a uma queda da sensação de segurança, em 2018 apenas 32% dos jovens se dizem se sentirem seguros andando sozinhos à noite nas áreas onde moram sendo a percepção de violência no Brasil uma das altas do mundo. Contudo, apesar de tudo isso, o Brasil é um dos países em que os jovens mais estão satisfeitos com a vida, mostrando que mesmo em baixa, os jovens brasileiros permanecem como dos mais otimistas, o que por sua vez, pode ser um dado adverso no que tange aos desafios da respectiva geração e do país.

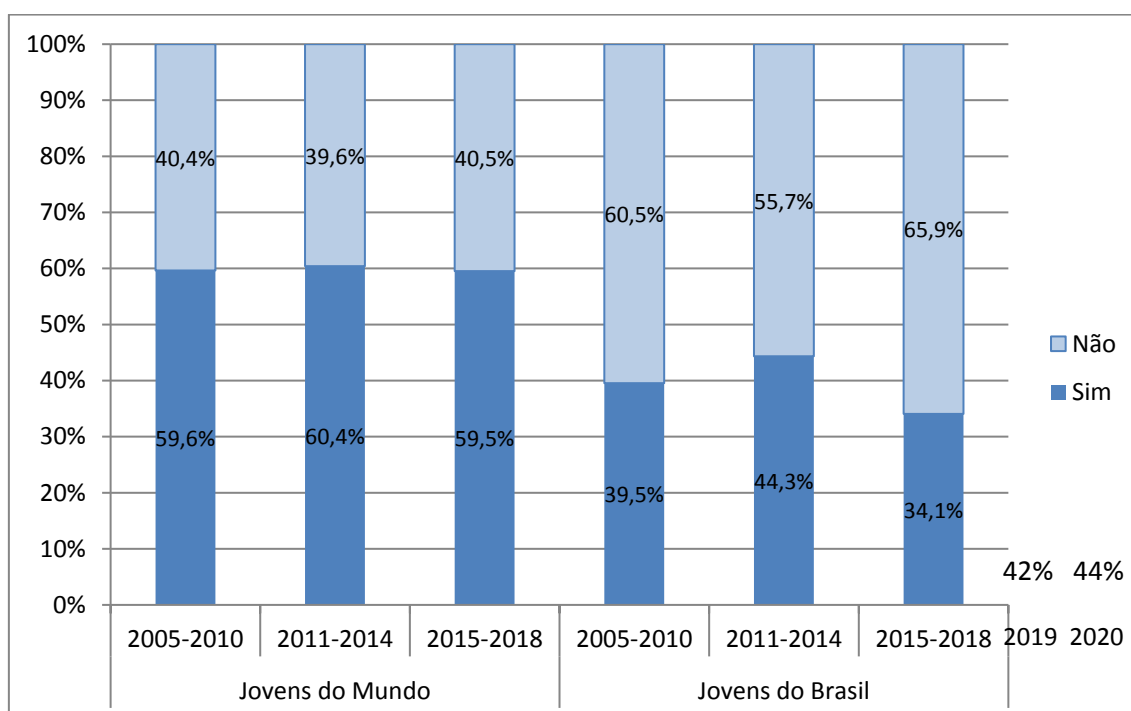
Sente-se seguro andando sozinho à noite na cidade ou área onde mora Jovens 15 a 29 anos

Geography	2017/2018		2015/2016		2013/2014		2011/2012		2009/2010		2007/2008	
	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank	Jovens	Rank
Norway	94%	1	89%	3	86%	6	84%	14	.	.	81%	11
Singapore	94%	2	93%	1	88%	4	88%	4	97%	1	97%	1
Finland	90%	3	87%	5	89%	3	83%	17	.	.	77%	18
Hong Kong	89%	4	84%	8	89%	1	88%	5	88%	3	84%	6
Switzerland	89%	5	83%	10	89%	1	.	.	79%	14	.	.
Chile	54%	88	55%	76	52%	95	54%	99	49%	88	50%	84
Uruguay	53%	89	46%	103	54%	81	58%	83	50%	83	52%	77
Peru	46%	111	39%	121	41%	127	45%	124	43%	101	50%	84
Colombia	45%	112	45%	105	46%	115	44%	129	44%	99	51%	80
Mexico	43%	115	44%	110	53%	89	47%	120	49%	85	50%	82
Bolivia	42%	119	45%	106	44%	117	42%	132	42%	103	42%	102
Argentina	40%	125	38%	124	46%	111	52%	104	43%	100	40%	108
Botswana	36%	128	39%	121	33%	133	44%	126	30%	120	40%	104
South Africa	36%	129	38%	124	30%	136	33%	143	25%	121	25%	119
Brazil	44%	42%	32%	130	37%	126	38%	129	49%	113	39%	109
Gabon	32%	131	29%	130	30%	135	30%	147
Afghanistan	15%	132	36%	127	37%	130	31%	145	38%	115	31%	117
Países		132		131		138		147		121		119

Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

A sensação de segurança também é bem menor no Brasil do que no resto do mundo. Ao longo dos três períodos analisados, uma maioria relativamente estável em torno de 60% dos jovens do mundo afirmou que se sente segura andando sozinha à noite na cidade ou área onde mora. No Brasil, infelizmente, só uma minoria experimentou essa sensação ao longo dos três períodos. Em 2005-2010, o percentual que afirmava sentir-se seguro sozinho à noite nas cidades brasileiras era de 39,5%. Subiu para 44,3% em 2011-2014, mas caiu para 34,1% em 2015-2018.

Sente-se seguro andando sozinho à noite na cidade ou área onde mora

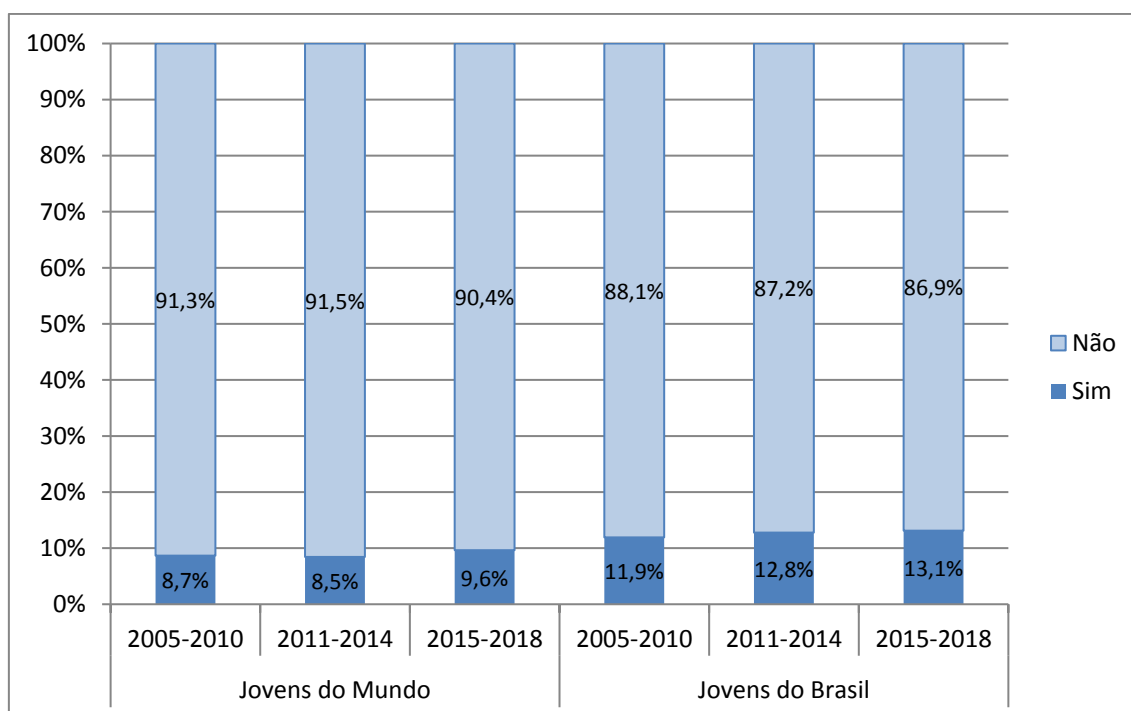


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

O que explica esse excesso de insegurança em relação ao mundo e a piora observada no último período no Brasil? O percentual que diz haver gangues na cidade ou área é menor no Brasil (37,8%) do que no mundo (44,5%). O percentual que relata que alguém de seu domicílio foi roubado nos últimos 12 meses diminuiu ao longo dos três períodos e também se tornou menor no Brasil (15,7%) do que no mundo (19,0%). O percentual com algum parente ou amigo próximo sequestrado nos últimos 12 meses, idem (1,9% no Brasil contra 2,8% no mundo).

Mortes - A sensação de medo passa a fazer sentido, no entanto, quando se pergunta aos jovens se algum parente ou amigo próximo foi assassinado nos últimos 12 meses. O percentual que responde “sim” no Brasil é crescente e maior que a média mundial, como mostra o gráfico a seguir. Em 2005-2010, 11,9% dos jovens brasileiros diziam ter perdido alguém próximo assassinado nos 12 meses anteriores. O percentual aumentou para 12,8% em 2011-2014 e chegou a 13,1% em 2015-2018. No mundo, a taxa era de 9,6%.

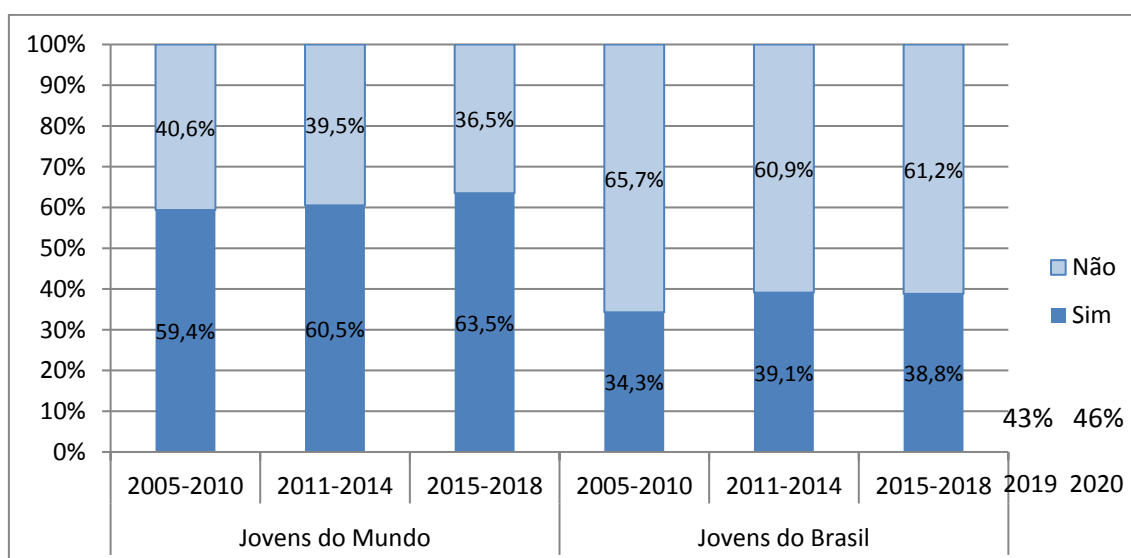
Algum parente ou amigo próximo foi assassinado nos últimos 12 meses



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Polícia - Se o percentual de jovens brasileiros que dizem viver em cidades ou área com gangues é menor que o global, em compensação, é bem maior no Brasil (67,9%) do que no mundo (41,7%) o percentual que diz haver tráfico ou venda de drogas na área onde vive. Além disso, há uma grande diferença no nível de confiança nas polícias locais, o que também deve impactar o medo de andar sozinho à noite. Enquanto a maioria dos jovens do mundo (63,5%) confia na polícia da cidade ou área onde vive, apenas 38,8% da juventude brasileira sente a mesma confiança. O próximo gráfico mostra também que essa confiança havia aumentado em 4,8 p.p. do primeiro período (2005-2010) para o segundo (2011-2014), mas oscilou 0,3 p.p. para baixo no período final (2015-2018).

Confia na polícia da cidade ou área onde vive

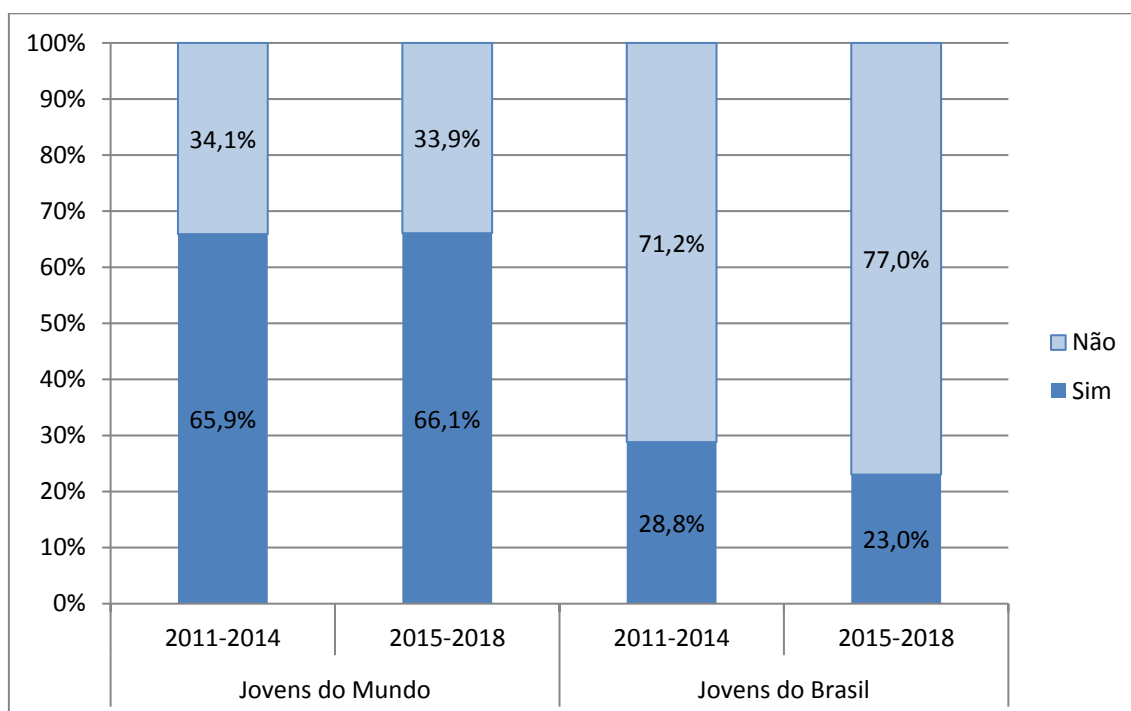


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Apesar da sensação alastrada de insegurança e da forma desigual como a violência costuma vitimar com mais frequência os jovens negros no Brasil, é amplamente majoritária e crescente na juventude brasileira a percepção de que sua cidade ou área é “boa para minorias raciais e étnicas”. O percentual que concorda com essa ideia já era de 78,1% em 2005-2010, subiu para 79,2% em 2011-2014 e chegou até 82,7% em 2015-2018, enquanto 71,5% dos jovens do mundo pensam da mesma forma sobre os locais onde vivem. Também é maior no Brasil (72,1%) do que no mundo (64,0%) a percepção de que a própria cidade ou área é “boa para imigrantes de outros países”. O fato é que, no Censo de 2010, o percentual de habitantes do Brasil nascidos no exterior era de apenas 0,3%, um décimo do observado no mundo.

Gênero - É largamente majoritária e crescente também a satisfação dos jovens com a cidade ou área onde vivem como lugar para conhecer pessoas e fazer amigos, no Brasil (80,6%) e no mundo (78,7%). Entretanto, só uma minoria cada vez mais rara entre os jovens brasileiros acredita que as mulheres são respeitadas no país. Esse dado só está disponível a partir do segundo período da análise. Como mostra o gráfico a seguir, enquanto um percentual estável de cerca de 66% dos jovens do mundo veem as mulheres de seus país serem respeitadas, apenas 28,8% viam o mesmo em 2011-2014 no Brasil, onde percentual ainda caiu para 23,0% em 2015-2018.

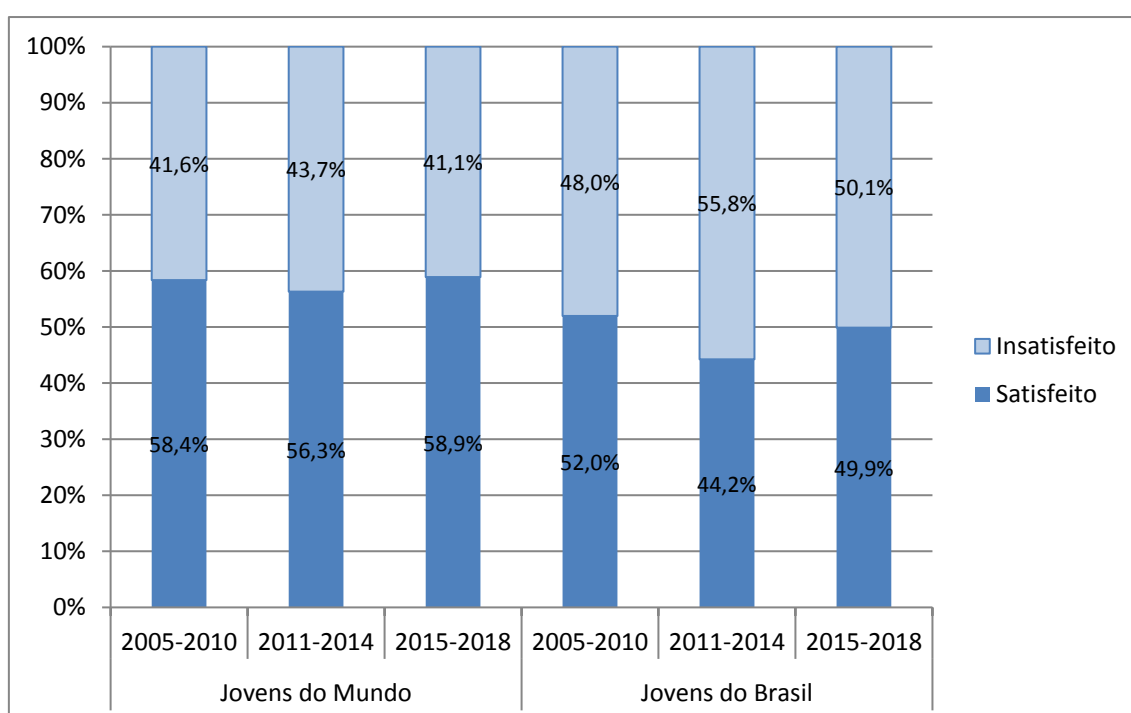
Mulheres são respeitadas no país



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Transporte - O período de menor raiva foi também o de maior insatisfação com o transporte público local, sentimento detonador dos enormes protestos de 2013, que inauguraram uma sequência de muitos outros em todo o país. O gráfico a seguir mostra que a insatisfação com os sistemas locais de mobilidade tornou-se majoritária em 2011-2014, chegando a 55,8% dos jovens brasileiros, mas recuou para um empate técnico com a satisfação em 2015-2018. No mundo, os satisfeitos mantêm-se como maioria, chegando a 58,9% em 2015-2018.

Satisfação com o sistema de transporte público na cidade ou área onde mora

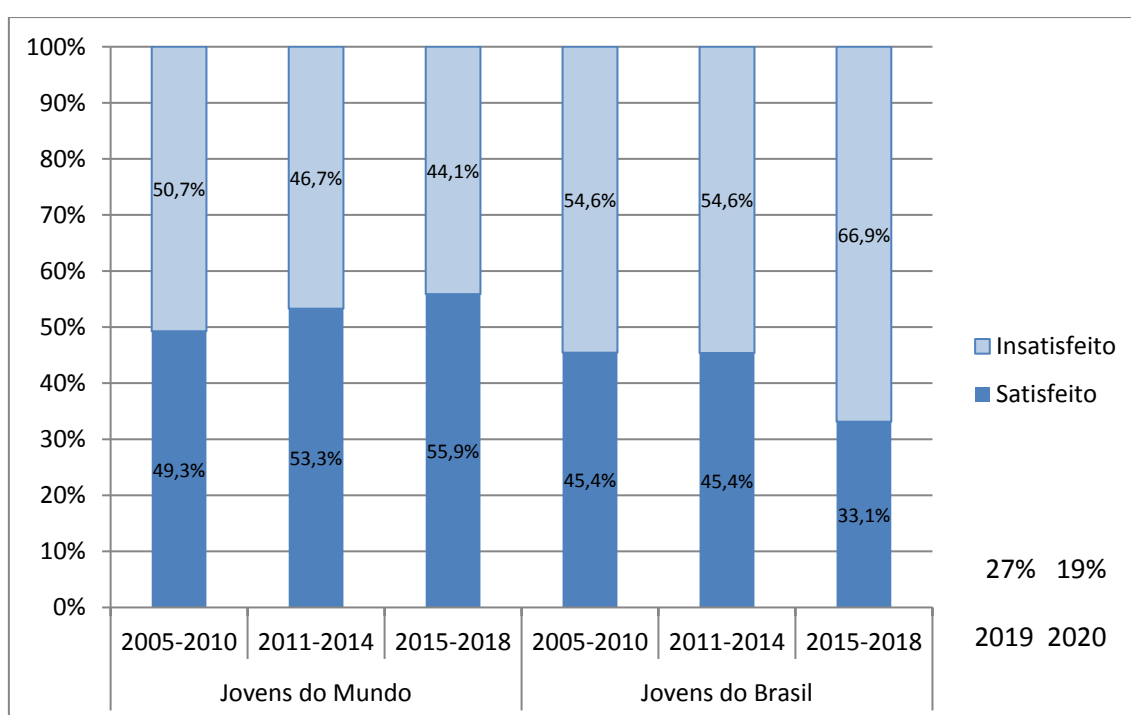


Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

Religião é algo mais importante entre os jovens brasileiros (84,9%) do que entre os do mundo (74,5%), mas as variações ao longo do tempo são pequenas. O percentual que doou dinheiro para caridade no Brasil (11,7%) é decrescente e bem menor do que no mundo (24,2%). O de jovens que fez trabalho voluntário no último mês também é menor no Brasil (13,3%) do que no mundo (20,7%), assim como o de jovens que diz ter ajudado um desconhecido no último mês (43,8% no Brasil contra 53,0% no mundo).

Meio Ambiente - Um tema que costuma preocupar mais os jovens do que as gerações mais velhas em todo o mundo é o meio ambiente, que incluem desafios genuinamente globais, mas também problemas e soluções locais. O gráfico a seguir mostra que, nesse tema, os jovens do mundo estão cada vez mais satisfeitos com os esforços empreendidos por seus próprios países, mas os brasileiros, não. Se a satisfação tornou-se majoritária (55,9%) no mundo em 2015-2018, enquanto no Brasil era de 33,1%, caindo depois para 19% em 2020.

Satisfação com os esforços ambientais do país



Fonte: FGV Social/CPS a partir dos Microdados do Gallup World Poll

6. PRIORIDADES DOS JOVENS

Deciframos as principais prioridades através de pesquisa de campo do IPEA que foi a campo em maio de 2013, consultando mais de 10 mil pessoas numa amostra representativa do país como um todo, e pediu para as pessoas escolherem entre 16 temas quais são as 6, e apenas 6, principais prioridades. O modelo utilizado vem da pesquisa Meu Mundo (*My World*) levada a cabo pela Nações Unidas (ONU) em diversas partes do globo o que permite comparabilidade internacional dos nossos resultados. O objetivo foi subsidiar a definição dos novos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (*ODS*).

A mais alta prioridade dos jovens brasileiros é a educação de qualidade, 85,2% dos brasileiros de 15 a 29 anos elencaram esta opção entre as seis mais altas entre os 16 temas apresentados. Seguida de serviços de saúde (82,7%). Na população adulta não jovem, isto é, aqueles como 30 anos ou mais de idade, as prioridades são as mesmas, mas em ordem invertida. Saúde (86,6%) seguida de educação (80,5%). Na pesquisa mundial feita pela internet pela ONU, esta ordem de prioridades se conforma como a dos jovens brasileiros.

Na sequência dos jovens temos alimentação de qualidade (70,1%) como terceira menção mais frequente fechando o podium das prioridades dos jovens brasileiros. Incidentalmente estes três elementos representam no campo das políticas públicas os três componentes do Índice de Desenvolvimento Humano da ONU. Governo honesto e atuante aparece como a quarta prioridade dos jovens no Brasil com 63,5%. Na população global consultada na internet esta é a terceira prioridade seguida de oportunidades de trabalho que num certo sentido desempenha a função de renda do IDH no sentido de geração de renda ao passo que alimentação de qualidade menção mais frequente no país representa a prioridade de gasto desta mesma renda.

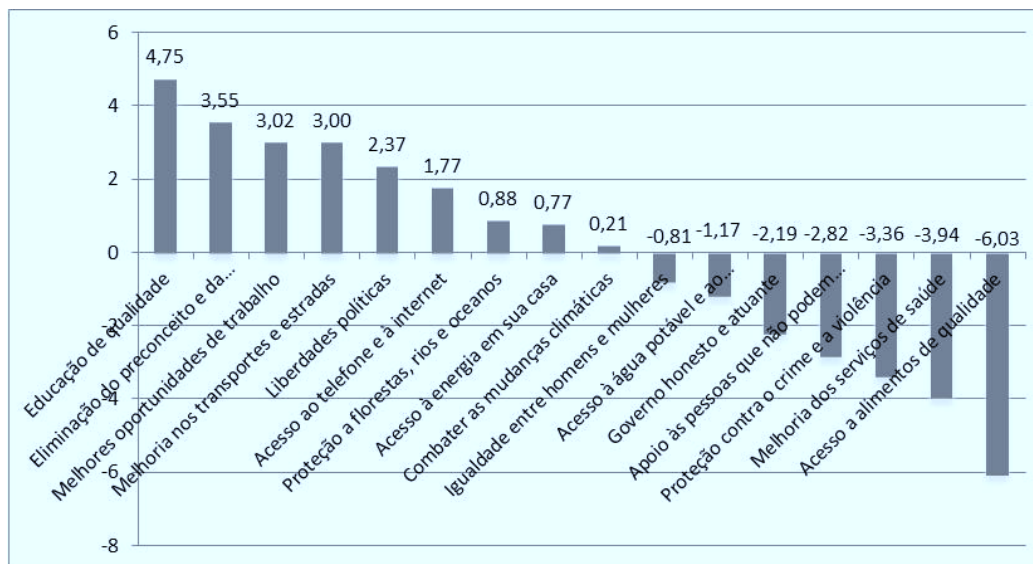
Prioridades dos Jovens vis a vis a Não Jovens	Jovens	Não Jovens
Educação de qualidade	85,2%	80,5%
Melhoria dos serviços de saúde	82,7%	86,6%
Acesso a alimentos de qualidade	70,1%	76,1%
Governo honesto e atuante	63,5%	65,7%
Proteção contra o crime e a violência	49,0%	52,3%
Melhores oportunidades de trabalho	46,9%	43,9%
Melhoria nos transportes e estradas	40,9%	37,9%
Apoio às pessoas que não podem trabalhar	35,1%	38,0%
Acesso à água potável e ao saneamento	27,4%	28,6%
Proteção a florestas, rios e oceanos	20,1%	19,2%
Acesso à energia em sua casa	19,9%	19,1%
Eliminação do preconceito e da discriminação	19,5%	15,9%

Igualdade entre homens e mulheres	11,7%	12,5%
Liberdades políticas	10,5%	8,2%
Acesso ao telefone e à internet	10,0%	8,3%
Combater as mudanças climáticas	7,3%	7,1%

Fonte: Microdados SIPPS/IPEA Maio de 2013

Agenda Jovem - No fundo a agenda jovem e não jovem brasileira não está tão desconectada na escolha de prioridades. Utilizamos a pesquisa para contrastar quais são as prioridades dos jovens brasileiros vis a vis os adultos não jovens da sociedade. A chamada agenda jovem se refere aqueles elementos que estão são relativamente mais importantes para eles em relação àqueles com mais de 30 anos. Note que não falamos do que é prioridade para os jovens que será tratado mais adiante, mas da dissonância entre a agenda elencada pelos jovens em relação aos adultos não jovens. Este contraste nos permite definir possíveis conflitos de gerações e, portanto, possíveis razões para protestos juvenis ocorridos em 2013.

Agenda Jovem: Excesso de Preocupação da Juventude vis a vis Demais Adultos com Temas Específicos (em pontos de porcentagem)



Fonte: Microdados SIPPS/IPEA Maio de 2013

Vamos a análise dos números: a maior diferença está na importância dada a Educação de qualidade (4,7% mais naqueles entre 15 e 29 anos vis a vis aqueles com mais de 30 anos), Eliminação do preconceito e da discriminação (3,6 p.p. mais), Melhoria nos transportes e estradas (3 p.p. mais), Melhores oportunidades de trabalho (3 p.p. mais), Liberdades políticas (2,4 p.p. mais), Acesso a telefone e internet (1,8 p.p. mais) e Proteção a

florestas, rios e oceanos (0,9 p.p. mais). Os demais itens a diferença entre jovens e não jovens é menor que isso ponto percentual. A maior importância atribuída pelos jovens a educação e as oportunidades de trabalho é natural nessa fase do ciclo de vida onde estudo, desemprego e busca de liberdade política são elementos marcantes dos jovens desde que o mundo é mundo. Elementos da nova geração, isto é, dos jovens de hoje mas não necessariamente dos jovens de décadas passadas são combate a discriminação, meio ambiente e internet. A ênfase dada a este último elemento de conectividade digital aliado a mobilidade urbana é o meio e o fim a partir do qual os protestos de junho de 2013 no Brasil inicialmente eclodiram.

Agenda Antiga - Similarmente os principais pontos da agenda não jovem, isto é elementos que pesam relativamente mais nas prioridades daqueles com mais de 30 anos a agenda é Acesso a alimentos de qualidade (6 p.p. menos para os jovens), Melhoria dos serviços de saúde (4,7 p.p. menos), Proteção contra o crime e a violência (3,4 p.p. menos), Apoio às pessoas que não podem trabalhar (2,8 p.p. menos), Governo honesto e atuante (2,2 p.p. menos), Acesso à água potável e ao saneamento (1,2 p.p. menos) e Igualdade entre homens e mulheres (0.8 p.p. a menos)

Como diz a música dos Titãs jovens não querem só comida, ao passo que saúde e aposentadoria são questões que afligem mais os mais velhos. Igualdade de gênero (1,2 p.p. menos) pois a população feminina supera a masculina especialmente entre os mais velhos. Outros integrantes da agenda mais antiga talvez pela incapacidade de muitos governos de endereça-las são violência, saneamento básico e corrupção.

7. CONCLUSÕES

Enquanto alguns sentimentos unem e conectam os jovens do Brasil e do mundo, outros tornam suas juventudes cada vez mais distantes. Não apenas geograficamente, mas também como experiências muito diferentes, em termos concretos e na forma como são percebidas e sentidas. Fatos, opiniões e sensações relatados pelos jovens de centenas de países ajudam a compreender um pouco melhor a diversidade em suas condições, no espaço e no tempo.

No século XXI, os jovens brasileiros experimentaram avanços e retrocessos socioeconômicos, experimentaram e participaram ativamente de convulsões políticas, elevaram seus níveis de estresse, preocupação, desconfiança e insegurança, mas também preservaram sua capacidade excepcional de rir e sorrir. A confiança nas instituições e autoridades do país já era baixa e desmoronou e se encontra menor que no resto do mundo. A percepção de desrespeito às mulheres tornou-se ainda mais alta do que já era e a ideia de deixar o país passou a ser mais atraente, mesmo que mudar de cidade ainda seja improvável para a maioria. Educação e meio ambiente e miséria é um binômio portador de futuro que piorou sobremaneira nos últimos anos. Agora o otimismo com a satisfação com o futuro talvez seja a marca mais característica do jovem e do brasileiro em geral, e do jovem brasileiro em particular.

Bibliografia:

DEATON, A. [Income, aging, health and wellbeing around the world: evidence from the Gallup World Poll](#). National Bureau of Economic Research, Inc., 2007. (NBER Working Paper, n. 13.317).

DEATON, A. *The great escape: health, wealth and the origins of inequality*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2013.

EASTERLIN, Richard A. "Does economic growth improve the human lot? Some empirical evidence." In *Nations and Households in Economic Growth: Essays in Honor of Moses Abramowitz*, by Paul A. David and Melvin W. Reder. New York: Academic Press, Inc., 1974.

FREY, B. S.; STUTZER, A. **The economics of happiness**. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2002.

GRAHAM, C. **Happiness around the world: the paradox of happy peasants and miserable millionaires**. New York: Oxford University Press, 2009.

KAHNEMAN, D.; DIENER, E.; SCHWARZ, N. (Ed.). **Well-being: the foundations of hedonic psychology**. New York: Russell Sage Foundation, 1999.

NERI, M. C.. SCHIAVINATTO, F. (Org.). *SIPS 2014: percepções da população sobre políticas públicas*. 1ed. Brasília: IPEA, 2014, v. 1, (488 p.).

NERI, M. C.. *A nova classe média: o lado brilhante da base da pirâmide*. São Paulo: Saraiva, 2011. 312 p.

PRAAG, B. M. S. Van; FERRER-I-CARBONELL, A. **Happiness quantified: a satisfaction calculus approach**. New York: Oxford University Press, 2008. Revised Edition.

STIGLITZ, J. E.; SEN, A; FITOUSSI, J.P. *Mismeasuring our lives: Why GDP doesn't add up*. New York: The New Press, 2010.

Sítio da Pesquisa

<https://cps.fgv.br/JovensPop>



Jovens - Projeções Populacionais, Percepções e Políticas Públicas

Junho/2021

Sobre a pesquisa:

Num projeto intitulado *Atos das Juventudes*, a reeservação especial ocupa papel de destaque. Enfatizamos aqui nas mudanças e nos níveis de população e percepções da juventude brasileira vis a vis a global e a local.

Após manter-se por quase duas décadas com pouco mais de 90 milhões de jovens de 15 a 29 anos de idade, em níveis sem precedentes na história do país, o Brasil verá sua população nessa faixa etária voltar para baixo desse patamar a partir de 2021. O contingente jovem brasileiro pode chegar ao fim do século reduzido quase à metade de sua magnitude atual, diminuindo as possibilidades da prosperidade da nação. O Brasil não desce a onda jovem latina. Até 2050, o percentual de jovens vai diminuir em 9% dos 201 países com projeções populacionais. Atualmente o Japão tem o menor percentual de jovens do mundo (14,7%), seguido de perto por Itália (15%), Espanha (15,3%), Grécia (15,9%) e Portugal (15,9%).

Entre as unidades da federação brasileira, o percentual de jovens é variado. O maior percentual de todos é observado no Amapá (29,1%), seguido de outros estados das regiões Norte. No extremo oposto, os menores percentuais de jovens são no Rio de Janeiro (22,1%), Rio Grande do Sul (22,1%) e São Paulo (22,2%), seguidos por outros estados do Sul e Sudeste. A cidade mais jovem é Pracinha em São Paulo com 48,2% bem superior a Haidraus 32,67% (1o em 197 países). Cidade menos jovem é Haro Quemado no Rio Grande do Sul com 11,99% bem menos que o Japão (país - jovem). Dos 20 municípios menos jovens 18 são gaúchos.

Exibimos pesquisas sobre as trações e avaliações dos jovens em escala global o que permite diferenciar a vida do jovem brasileiro. Captar também as novas direções seguidas na pandemia. A autoavaliação geral da felicidade dos jovens brasileiros capturada pela média de satisfação com a vida no presente numa escala de 0 a 10 era 7,2 em 2013-14 e sofre uma queda para 6,7 em 2017-18. Este movimento de queda tem continuidade durante a pandemia passando de 6,7 em 2019 para 6,4 em 2020. Uma queda de 0,8 pontos como a ocorrida no Brasil figurava como a 3ª mais alta em 132 países. O nível 6,4 é o mais baixo da série brasileira de satisfação com a vida. Além da avaliação geral da vida, abordamos emoções do dia a dia da juventude. Indicadores positivos (alegria) e negativos (preocupação e raiva) foram se permanecer na grande recessão e em 2020 na pandemia. Indicadores negativos foram também em 2019, esta é a diferença a ser ressaltada.

Focamos aqui no estado de variáveis que ocupam lugar de destaque na agenda dos jovens como educação e meio ambiente. 41% dos jovens entre 15 e 29 anos estão satisfeitos com o sistema educacional em 2020 o menor nível da série. Houve queda 375% maior no Brasil que um grupo de 40 países em levantados durante a pandemia que funcionam como um grupo de controle. A comparação de jovens brasileiros satisfeitos com os esforços em entendidos com a preservação do meio ambiente cai de 33,1% em 2019-18, para 27% em 2019 e depois 19% em 2020.

PERCEPÇÕES

- | Sumário Executivo
- | Texto
- | Slides Visualização / Impressão

Banco de dados
Simulador de Felicidade

Mapas interativos ("Mapa-Mundo" - Jovens de 15 a 19 anos)
Satisfação com a Vida - Futuro
Satisfação com o sistema educacional ou com as escolas na cidade ou região onde mora
Acreditam que as pessoas no país podem progredir trabalhando
Sentir-se seguro andando sozinho à noite na cidade ou área onde mora
Aprovação da liderança no país

POPULAÇÃO

- | Sumário Executivo
- | Texto
- | Slides - Visualização / Impressão

MAPAS INTERATIVOS ("Mundo", Estados, Capitais e Municípios)
Proporção de Jovens - 1990/1970/2000/2015/2050/2100
15 a 29 anos
Por Sexo - 15 a 29 anos
1ª Faixa - 15 a 19 anos
2ª Faixa - 20 a 24 anos
3ª Faixa - 25 a 29 anos

RANKINGS
Mundo / Estados / Capitais / Municípios

Faça contato: fgvsocial@fgv.br / Telefone: (21) 3799-2320

>> Parte integrante do projeto "Atos das Juventudes"

Idealização e Coordenação



Ao lado res:

